

2ª Série-Ano 1 Nº 44
 Quinta -feira
 de 29/7 a 4/8
 1999
 Fundado em 1852
 100400/0.50€
 Director
 Lima Vítthal
 Propriedade


CAMPEÃO

das províncias

www.w3.pt

W3 Computadores

Rectificar PDM's para salvar litoral

Página 6

Pina Moura admite liberalização de combustíveis

Página 20

Estarreja homenageia Egas Moniz

Página 8

Paulo Portas candidato a primeiro-ministro

Página 4

Centro de Segurança Social poderá parar em Agosto

Página 4

Avança'99 premeia duas estreias mundiais

Página 8



João Barbosa, presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz

«Não estou satisfeito com a actuação da Câmara»



Verdemilho e Bonsucesso: feições tradicionais às portas da cidade

No Bonsucesso, lugar de prosperidade, uma via contorna o desenvolvimento da povoação, até à capela. Se o casario, no geral e de feição tradicional, se não distingue do que ainda encanta em Verdemilho, uma vivenda diferente, mesmo que esteja em ruína, nos interpela neste espaço urbano: a casa de Alberto Souto, ao gosto da designada "casa portuguesa", bem merecedora de melhor sorte e que se espera que os habitantes desta terra não permitam que se perca...

Beira Mar recebe Medalha de Ouro do Município

A Câmara Municipal de Aveiro vai proceder hoje à entrega da Medalha de Ouro do Município ao Sport Clube Beira Mar. A distinção será atribuída à equipa de futebol sénior na sequência da conquista da Taça de Portugal, no dia 19 do passado mês de Junho, após ter batido na final o Campomaiorense por 1-0, com golfe de Ricardo Sousa, marcado aos 69 minutos de jogo. A sessão solene de condecoração terá lugar pelas 19:30, no salão nobre do Governo Civil.



Semaine Culturelle

Page 5



Culture and Entertainment

Page 7



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

► NA MERCENTRO, CONCESSIONÁRIO OFICIAL DA LIGEROS E PESADOS MERCEDES-BENZ. ► VENHA ATÉ À MERCENTRO FAZER-NOS UMA MERCEDES-BENZ AVERSO. VOAIE VAI TER UMA ► O SERVIÇO DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA ANO-ATA E APERCE O NOSSO ATENDIMENTO RECEÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ. VENDA, ESTÁ DOTADO COM TODOS OS PERSONALIZADO, COM UMA QUALIDADE DE SERVIÇO SÓ POSSÍVEL COM A NOSSA EXPERIÊNCIA ► ALÉM DE UM EXCELENTE SALÃO DE EXPOSIÇÕES, EQUIPAMENTOS E MEIOS DE DIAGNÓSTICO QUE LHE ► FORNEÇA APERCE O MAIS PROMPTO PROMOCIONARÃO UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM MERCEDES-BENZ. ► NOSSO MERCEDES-BENZ, ENCONTRARÁ TAMBÉM A RESIDÊNCIA DE ALGUM PAINÉIS DE QUALIDADE. ► NA MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA OFICINA MERCEDES-BENZ.

MERCENTRO - Centro de assistência de Clientes de 1.º piso - 125.00

914-0000

Tel: 214 348 101

Tel: 214 348 101

214-0000

214-0000

214-0000

214-0000

214-0000

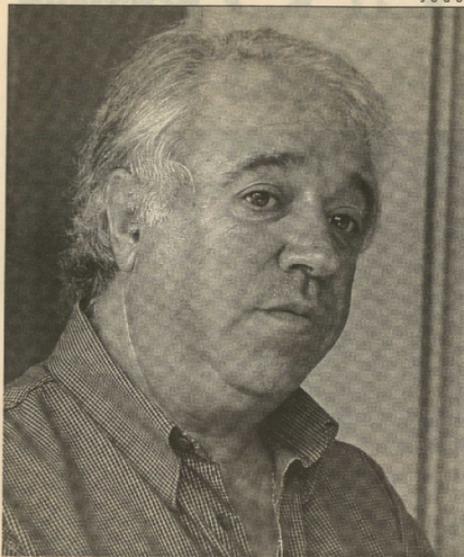
214-0000

214-0000

214-0000

214-0000

João Barbosa



«Quando se trata de decidir, ninguém nos consulta»

João Alberto Simões Barbosa, presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, está a cumprir o seu segundo mandato. Não assume uma nova candidatura, mas não põe de lado essa hipótese. Ao fim de seis anos afirma não estar cansado, porque faz este trabalho com muito prazer. Não excede as dificuldades existentes na Junta da Vera Cruz, que tem entre 10 a 11 mil habitantes e três bairros de maior dimensão: Beira Mar, Barrosas e Forca Voadora. Lamenta a falta de poder que os presidentes de junta têm, mas entende a sua tarefa como «uma missão que desempenho com muita paixão». João Barbosa nasceu em Braga. Tem 57 anos, é casado e diz ser aversivo.

«O que falta nas acções desta Câmara é um olhar mais profundo sobre o social»

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS (CP): É presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz há seis anos. Os orçamentos que têm sido concedidos chegam para colmatar as necessidades da Freguesia?

João Barbosa (JB): Os orçamentos das freguesias não são significativos. Se compararmos o orçamento da Junta de Freguesia da Vera Cruz com algumas freguesias rurais, nós estamos favorecidos. Mas é preciso pensar esta questão tendo em conta as competências que as freguesias urbanas têm. Sem orçamentos não se pode fazer nada. É um facto que os presidentes de junta não têm competências quase nenhuma. É muito pior, os órgãos de poder não nos consultam para nada. E não nos querem transmitir as competências que nós necessitávamos para poder desempenhar melhor as nossas funções. Quanto a mim, dentro da política não somos os mais sacrificados. Os presidentes de junta só são

reconhecidos, quando são necessários para apoiar as candidaturas ou para fazer com que os políticos tenham mais votos. Nós somos, digamos assim, os mais importantes para os políticos, para a autarquia, mas quando se trata de decidir ninguém nos consulta.

CP: E sente, por isso, que essa atitude diminuiu a vossa possibilidade de intervir?

JB: Diminuiu-nos muito a participação. Se há alguém que conhece bem as freguesias são os presidentes das juntas. Vamos ser, muitas vezes, levados a cabo projectos e obras que, por muito importantes que sejam, não são aquilo que em determinado momento mais importa para as pessoas... E isto acontece, porque não somos ouvidos. Por isso, defendo que deveria existir uma melhor articulação entre as freguesias e as autarquias. Duas cabeças pensam melhor do que uma; três cabeças pensam melhor do que duas... Se

fossemos ouvidos, seria muito melhor para todos.

CP: Há diferenças significativas, quanto aos orçamentos disponibilizados para as freguesias da cidade e as rurais?

JB: As diferenças que existem não são entre as freguesias rurais e as da cidade. O Fundo Europeu de Financiamento Económico (FEFE) é distribuído de acordo com a área da freguesia e o número de habitantes. A freguesia da Vera Cruz é privilegiada porque tem uma área muito grande. Mas também não podemos dizer que seja muito privilegiada. É relativamente privilegiada em relação a algumas freguesias rurais. Mas não é o relativamente privilegiada em relação a outras. As freguesias urbanas têm um certo privilégio em questões de obras públicas, porque fazem parte da cidade, onde, normalmente, as autarquias investem mais. E nesse aspecto, não há dúvidas nenhuma que as freguesias rurais são esquecidas. Nas

freguesias tudo se faz através do trabalho de sapa dos presidentes das juntas. No entanto, acredito que os presidentes das freguesias rurais tenham muito mais trabalho do que os dos centros urbanos.

CP: O que quer dizer com trabalho de sapa?

JB: Os presidentes de junta têm que ser maquedros, têm de andar atrás daquilo que querem. Um presidente de junta que se interesse pela sua freguesia tem de ser mau, aborrecido. De contrário, não consegue nada. Por outras palavras, tem que apagar na perna do presidente da câmara e só largar quando tiver o osso. Tem que ter, muitas vezes, intervenções chocantes, tem que ir para a rua fazer barulho e dizer o que está mal. Eu entendo que sou presidente de junta, porque as pessoas confiam em mim. Por isso, tenho de ser um ser desses pessoas. Para se servir não olho a mim. Tenho de dizer o que penso, não porque o que pedimos não é por nós. Cabe aos leitores e aos presidentes de câmara entender que essa é a nossa função.

CP: Mas a Junta de Freguesia da Vera Cruz até é socialista...

JB: Mas não sou favorecido por isso. Sem me perguntarem se estou satisfeito com a Câmara, digo, francamente, que não estou. Eu até faço muito barulho! Não estou contente com a actuação desta Câmara para a Freguesia da Vera Cruz. Sinto uma certa desarticulação da autarquia. Não estamos a ser ouvidos como devíamos. Mas tenho de referir que quando digo que não sou ouvido, não me estou a referir ao atendimento da Câmara aos presidentes de junta. A verdade é que esse atendimento é muito bom. Só que há obras que se fazem dentro das nossas freguesias para as quais nós devíamos dar o nosso parecer. Há muitas carências nas freguesias e, se calhar há obras que não se justificam em determinado momento, porque existem outras coisas mais urgentes.

CP: Existe muita pobreza na Freguesia da Vera Cruz?

JB: Sim. Muita. É um exemplo é a Ilha do Canastro, onde existe um

bairro muito pobre. Existem situações de pessoas a viver em condições desumanas. A freguesia tem muitas carências, mas a habitação social é o maior problema. É altura de se pensar em fazer um pequeno bloco de habitações para resolver esse problema. Defendo que não se devem tirar as pessoas dos lugares, onde viveram todas as suas vidas. É deprimente, por exemplo, para os mais idosos saírem das suas casas para locais muito afastados. Não concordo com essa decisão.

CP: E o que é que a Junta tem feito nesse sentido?

JB: Temos alertado a Câmara. A construção da Junta é a de construção de habitação social.

CP: Devido aos baixos orçamentos disponibilizados para a Freguesia têm ficado muitos projectos na gaveta?

JB: Em termos de projectos de obras públicas, não temos ficado prejudicados, porque a Câmara tem tido em conta isso. Não temos essa competência. Se houvesse delegação de competências com a ajuda da Câmara nós

tínhamos alguns projectos. Naturalmente, com aquilo que temos, dedicamo-nos aquilo que achamos devemos ser as competências da Junta de Freguesia. Daí que nos preocupe o aspecto social e cultural. Nesse aspecto temos sido muito importantes no apoio a muitas pessoas. O Centro de Dia do Centro Comunitário da Vera Cruz foi uma iniciativa da Junta. Neste momento, vamos tentar dar apoio para a abertura do ATL e era importante construir-se um lar para a terceira idade. Não muito grande, mas que colmatasse essa carência da nossa freguesia.

CP: No que diz respeito ao saneamento básico, a Freguesia da Vera Cruz ainda tem problemas?

JB: A situação do saneamento básico ainda não está resolvida a 100%. A zona da Ilha do Canastro,

nas Barrocas, ainda tem problemas. Esperamos que a Câmara venha a corrigir a situação. Nesta zona ainda há fossas cépticas. É isso que tem que acabar. Uma das nossas propostas para o orçamento de 1999 da Câmara foi a habitação social, o saneamento básico e uma nova sede para a Junta de Freguesia, a iluminação pública, que em certas zonas, não é suficiente, e a construção da escola de ensino básico, na Forca-Vouga. Também nos preocupa a falta de uma escola pré-primária, mas isso será resolvido em Outubro. Vão estar disponíveis duas salas na Escola n.º 3 (antiga escola das meninas).

CP: Entre outras iniciativas, a Semana Gastronómica da Vera Cruz tem sido uma das vossas apostas.

JB: É verdade. Há cin-

co anos, pensámos realizar, pela primeira vez, a Semana Gastronómica. Foi um sucesso. Entretanto, houve uns problemas que impediram a continuidade da iniciativa. Este ano, a Confraria Gastronómica de S. Gonçalo fez-nos o desafio e voltámos a realizar a Semana Gastronómica. Voltou a correr muito bem. Agora, vai passar a realizar-se todos os anos. Pelo menos, é isso que está pensado. O objectivo da Semana é o de promover a gastronomia aveirense que todos reconhecem muito rica.

CP: O apoio às associações culturais da freguesia tem sido uma preocupação?

JB: Com certeza. A cidade de Aveiro tem as melhores associações do distrito. O Coral da Vera Cruz, o Grupo Cénico e Ermo-gráfico das Barrocas, o CETA, o Coral Polifónico e

o Arlequim. Temos apoiado todos, sempre que nos é possível. O único que não tem tido tanto apoio é o Arlequim, porque também não tem feito muitos pedidos. Mas estamos abertos a todos. E não esqueçamos os Bombeiros Novos.

CP: De que forma define um presidente de junta de freguesia?

JB: Um presidente de junta deve ser um homem do povo, sem vaidades, humilde e que entenda a sua função com alma e coração. É é bom que as pessoas não se esqueçam de que somos uns sacrificados, tanto na vida profissional como pessoal. Só com muito sacrifício se consegue desempenhar bem as funções.

CP: Há perspectivas de uma nova candidatura?

JB: Ainda é muito cedo para responder a essa ques-

ção. Em princípio, estarei sempre disponível para aquilo que o Partido Socialista achar melhor para o partido, e neste caso, também para mim. Estamos a dois anos de uma nova candidatura. Mas não ponho a hipótese de lado. Não me sinto cansado. Ao fim de seis anos na freguesia, consigo estabelecer uma relação muito próxima com as pessoas, o que tem sido muito gratificante. Faço um trabalho social e de contacto diário com as pessoas e com as carências prementes da freguesia. Eu tenho sido e quero continuar a ser, enquanto tiver possibilidades, o porta-voz dos residentes. Só assim se poderá chegar a outros valores e fazer desta freguesia aquilo que ela merece.

CP: As suas ambições políticas vão mais além da presidência da Junta de Freguesia?

JB: Infelizmente, neste país, as ambições políticas das pessoas têm que ser realistas. Nós nunca sabemos aquilo que seremos, porque somos aquilo que os outros querem que sejamos. A partir daí podemos ter grandes ambições. Para se chegar a determinado lugar nem sempre é a qualidade da pessoa está em causa, mas os *lobbies* e que perenice. Por isso, só a meia dúzia de pessoas que fazem parte desses grupos podem ter ambições... E isto não é, muitas vezes, o melhor. Estou satisfeito com o que tenho. Vivo para a freguesia e para a sua população e sinto muito prazer naquilo que faço. Isso chega-me. As pessoas não têm a noção da riqueza que é saber que se está a fazer bem. E é preciso que as pessoas saibam, que os presidentes de junta não ganham nenhum ordenado. Eu recebo quarenta e poucos contos para despesas. Muitas vezes, não chega. E continuo a trabalhar como delegado de vendas, para viver. Não vivo do meu cargo de presidente. Todo o nosso trabalho é feito depois das nossas horas de trabalho. Se um presidente de junta estiver a tempo inteiro recebe cerca de 280 contos por mês. Mas para obter esse estatuto tem que ter mais de 10 mil recensados e 40 quilómetros quadrados de área. Nós temos a área, não temos os recensados.

CP: Quanto à passagem de ano, de que se tem ouvido falar?

JB: Foi ideia da Junta de Freguesia da Vera Cruz, que, em Aveiro, se realizasse uma passagem de ano, na rua. Uma grande festa, em que todos participassem. É é isso que vai acontecer no final deste ano. Aveiro vai passar para o novo milénio, na rua. Há dois anos, dei essa ideia à autarquia. Neste momento, é ponto assente, que a Câmara vai fazer a passagem de ano na rua.

CP: Vai ser um utilizador das BUGAS?

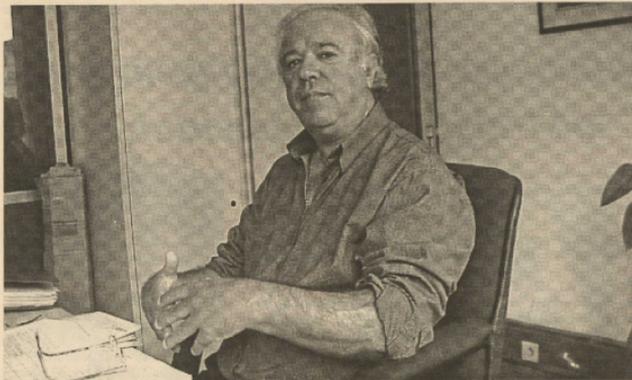
JB: Vou. Eu gosto muito de andar de bicicleta... É a verdade é que Aveiro tem tudo para ser a capital da bicicleta. Mas nem tudo poderá ser bom. Nós temos de ser críticos. Não sei se a pista central é a melhor solução. A mim, parece-me que uma pista lateral tinha sido muito melhor opção. Mas não fomos ouvidos... Quanto à ideia, acho-a excelente.

CP: No que diz respeito à restauração e preservação do património arquitectónico da cidade, de que forma classifica a situação?

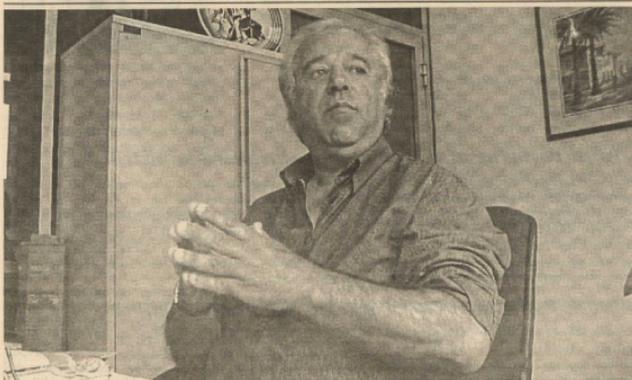
JB: Setenta por cento dos prédios de arte nova, em Aveiro, estão na Freguesia da Vera Cruz. E tem havido preocupação no sentido de preservar e restaurar essas manifestações culturais. Parece-me que tem sido feito um bom trabalho.

CP: A Câmara de Aveiro tem tido uma actuação positiva?

JB: As minhas críticas a algumas actuações desta Câmara não têm como intenção diminuir o valor da sua actuação. O dr. Alberto Souto é um homem muito inteligente, muito dinâmico, com enormes potencialidades. A verdade é que caiu como pão para a boca, em Aveiro. Mas isso não me impede de pedir mais para a minha freguesia. O presidente da Câmara tem uma enorme visão do futuro e, durante o tempo que ele estiver em Aveiro, esta cidade vai evoluir em modernidade e em qualidade. Diz que ninguém tenha dúvidas: O que falta nas acções desta Câmara é um olhar mais profundo sobre o social.



«Eu sou o porta-voz daqueles que me elegeram»



«A situação do saneamento básico ainda não está resolvida a 100%»

Lojas do Cidadão em todas as capitais de distrito até 2001

Todas as capitais de distrito terão a sua Loja do Cidadão até ao final do primeiro semestre de 2001, anunciou ministro da Administração Interna, Jorge Coelho. «Neste momento, já estamos na fase de aquisição dos espaços ou de celebração de contratos de aluguer para as lojas de Aveiro, Viseu, Coimbra e Setúbal, as próximas cidades onde este serviço será instalado», acrescentou o ministro.

«E um mundo de possibilidades de assuntos que podem aqui ser tratados pum só srio, que antes obrigaria a horas de deslocação pela cidade», sublinhou Jorge Coelho, acrescentando que, depois de cobertas as capitais de distrito, a rede de lojas do cidadão será alargada a todos os centros populacionais onde a procura o justifique.

Acordo TAP/pilotos aumenta custos em 1,25 milhões de contos

O acréscimo salarial dos pilotos da TAP, resultante do acordo de empresa, vai implicar um aumento de 1,25 milhões de contos nos custos da empresa para 1999, disse segunda-feira à Agência Lusa uma fonte da companhia aérea.

Os aumentos salariais resultam do acordo de empresa assinado entre a administração da TAP, Air Portugal e o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), após a assembleia geral do sindicato ter ratificado os seus termos. O documento inclui também quatro regulamentos que definem questões como as admissões, antiguidades, acessos, utilização e prestação do trabalho, remunerações, reformas, garantias sociais, efetivos e recurso à contratação externa.

Nos termos do acordo de empresa, os pilotos da TAP vão ter uma participação de entre 10 a 20% no capital social da empresa de transportes aéreos que resultará da cisão da companhia em três sociedades.

Reinserção social dos reclusos com carimbo dos Correios

A prestação de serviços por reclusos nos Centros de Tratamento de Correspondência dos Correios de Lisboa, Porto e Coimbra, em funções de videocodificação, é o objetivo de um protocolo assinado, na passada terça-feira, na sede dos CTT. O projeto arrancará, numa fase experimental, no Centro de Tratamento Postal de Lisboa, com seis reclusos, alargando-se depois ao Porto e à Coimbra, podendo, no limite, abranger cerca de 70 reclusos.

O protocolo prevê, segundo os subscritores do documento, uma «rotatividade elevada, pretendendo-se promover a reintegração social, numa perspectiva de responsabilização de toda a sociedade em que os CTT - Correios de Portugal pretendem ser elemento activo». Os reclusos que prestarem serviços nos Correios terão direito a uma remuneração idêntica à dos trabalhadores que estejam integrados na mesma categoria profissional.

Centro de Segurança Social de Aveiro poderá paralisar em Agosto

Greve dos informáticos da FP pode ir até Outubro

Os informáticos da Função Pública iniciaram uma greve, a concretizar-se por ministérios e sectores, que se poderá estender até meados de Outubro, caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações.

Cada sector que greve paralisará por cinco dias mas foram entregues pré-avisos de greve para os fins-de-semana concomitantes, de modo a impedir a feitura de horas extraordinárias, revelaram em conferência de imprensa Manuel Ramos, da Comissão Executiva da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, e Manuel Lopes e Rui Távora que integram o Grupo Coordenador do Trabalho Informático.

A Segurança Social foi o primeiro sector a entrar em greve, o que, segundo os sindicalistas, poderá levar a atrasos no

processamento dos subsídios de doença, de desemprego e do Rendimento Mínimo Garantido. Após estes primeiros cinco dias de greve, haverá uma semana de pausa e, se não se registar qualquer resposta do governo, na semana seguinte estarão em greve os trabalhadores informáticos do sector da Saúde.

Todos os Centros Regionais de Segurança Social aderiram à greve, à excepção do de Faro e Beja. Contudo, nalguns locais, os informáticos decidiram que a paralisação deveria ser realizada noutra data, explicaram. Assim, informáticos dos Centros de Segurança Social de Aveiro, Viseu e Castelo Branco paralisarão em Agosto e os de Castelo Branco em Setembro.

Os informáticos pretendem actualizações de salários, mas exigem, princi-

palmente, a reestruturação de carreiras e a integração como informáticos de todos aqueles que estão a desempenhar essas funções mas não são classificados como tal. Querem também ver debatidas questões de âmbito social, que lhes permitam, nomeadamente, reformas antecipadas aos 55 anos de idade e 30 de serviço, alegando que se trata de uma profissão de desgaste precoce.

Alterando para o facto de que a Função Pública está a ficar sem quadros de informática, pois estes técnicos ganham um terço do que paga o sector privado, os conferencistas salientaram também o envelhecimento de quadros (a média estaria na função pública é de 47 anos), o que exige uma urgente renovação de quadros.

Trabalhadores dos portos fazem greve ao trabalho suplementar

Os trabalhadores portuários iniciaram, na passada segunda-feira, uma greve de dez dias ao trabalho extraordinário e suplementar nos portos de Lisboa, Setúbal e Figueira da Foz, em protesto contra a falta de condições de trabalho no sector.

Em declarações à Agência Lusa, o director do Sindicato dos Estradeiros, Trabalhadores de Tráfego e Conferentes Marítimos do Centro e Sul de Portugal, Manuel Vieira, esclareceu que esta primeira fase da greve termina no dia 04 de Agosto, com os trabalhadores a cumprirem apenas o horário, das 08:00 às 17:00. Caso o Governo e as associações patronais do sector não encetem entretanto negociações com os trabalhadores portuários, o sindicato tem programado um novo período de greve à horas extraordinárias a partir de 05 de Agosto, das 24 horas por «tempo indeterminado», acrescentou.

Na origem do protesto estão, entre

outros pontos, as «constantes violações» ao Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) em vigor nestes portos por parte das empresas de estiva, bem como a insubordinação das prescrições mínimas de higiene e segurança no trabalho, afirmou Manuel Vieira.

O dirigente sindical considerou ainda que há uma deficiente fiscalização das operações portuárias e uma ineficácia das medidas punitivas e crítico o facto de ainda não ter sido aprovada e aplicada a portaria regulamentadora da Carreira Profissional dos Trabalhadores Portuários. De acordo com Manuel Vieira, há nestes portos uma «prática escamoteada» da área de intervenção dos trabalhadores e a «intencional adopção» de condutas que comprometem a estabilidade e a segurança de emprego.

Para o sindicalista, que destacou os eventuais «efeitos nefastos» para os trabalhadores decorrentes do novo Regime Legal do



Tráfego de Cabotagem, assiste-se nestes portos a uma «concretização» e crescente aumento de discriminação das condições sócio-laborais praticadas em relação aos trabalhadores do mesmo sector.

Paulo Portas assume candidatura a primeiro-ministro

O presidente do CDS/PP, Paulo Portas, assumiu a sua candidatura a primeiro-ministro, pedindo aos portugueses que lhe deem «uma oportunidade». «Há quatro anos que António Guterres governa, teve todas as oportunidades para fazer as reformas que agora promete para a próxima legislatura», disse Paulo Portas.

«Este PS não pode ter a maioria, depois de quatro anos de injustiças e incompetência», referiu. Mas os ataques de Paulo

Portas não se dirigiram apenas aos socialistas. O presidente do CDS/PP criticou também Durão Barroso, afirmando que «neste PSD não se pode confiar» e criticando o líder social-democrata que «nos últimos 15 dias apoiou o MPLA, elogiou o PS e pediu votos para o Dr. Mário Soares». «A Direita precisa de um líder com convicções», disse Paulo Portas, após o que pediu «uma oportunidade para mudar».

Bloco de Esquerda concorre em todos os círculos eleitorais

O Bloco de Esquerda (BE) vai concorrer em todos os círculos eleitorais, incluindo Europa e Fora da Europa, nas eleições legislativas de 10 de Outubro, disse domingo à Agência Lusa o dirigente do movimento, Miguel Portas, o porta-voz do BE na campanha para as legislativas, adiantando que vai haver, entre os cabeças de lista do

BE, uma situação de paridade entre homens e mulheres e entre militantes e independentes. O mesmo dirigente, que vai encabeçar a lista do BE pelo círculo do Porto, indicando ainda o objectivo da plataforma política, constituída pelo PSR, UDP e Política XXI, de obter representação parlamentar nas próximas legislativas.

20 mil contos para apoio à iniciativa privada

Salamé Silva

O Programa de Apoio à Iniciação Privada foi apresentado, na passada terça-feira, na Biblioteca Municipal de Aveiro, e estará em funcionamento durante dois anos.

Presente na sessão, Rui Cunha referiu que, ao estarmos no Ano Internacional das pessoas Idosas, é importante saber quais os objetivos que se pretendem atingir, pelo que se torna necessário sensibilizar a opinião pública e fortalecer os laços de solidariedade social.

As principais preocupações do programa centram-se, fundamentalmente no acolhimento das pessoas idosas e na questão do apoio domiciliário. Para que o pro-

grama funcione na perfeição, torna-se imprescindível que os empresários dos lares de iniciativa privada atuem legalmente no sector. «O Estado tem a obrigação de fazer funcionar estes lares. É necessário dar uma ajuda aos empresários legais para que consigam o tão desejado alvará», referiu Rui Cunha.

Para Paulo Pedroso, «o programa pretende responder às necessidades sociais de maneira a poder criar um maior número de postos de trabalho, dado que, «o que está em causa, é procurar com que um maior número de pessoas tenham acesso ao emprego». O Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional disse, ainda, existirem três maneiras de olhar para os desempregados: «a maneira liberal, o mesmo é

dizer que o problema é de cada um; tratá-lo como um trabalhador, e neste caso atribuir-lhe um subsídio; ou, então, orientá-lo para o mercado de emprego.»

Assim, para cada posto de trabalho que for preenchido por um desempregado, o Instituto de Formação Profissional (IFP) atribuirá um subsídio superior a 18 vezes o salário mínimo nacional. Para as pessoas com particular desfavorecimento, e aqui incluem-se os grupos à procura do primeiro emprego e as pessoas com deficiências, o IFP dará mais 20 %. No entanto, para que as pessoas sejam bem servidas, as acções de formação profissional específicas, são um dos aspectos a ter em conta. Isto contribuirá para que muitos lares não sejam encerrados devido às más condições físicas e humanas.

O auxílio de 20 mil contos previsto, apesar de não ser suficiente, foi considerado como altamente estimulante para os empresários que queiram proceder a obras de adaptação.

Câmara e Telecom permutam terrenos

A Câmara de Aveiro e a Portugal Telecom assinaram um contrato-processo de permuta e cedência de terrenos, que vai permitir a ampliação do cemitério sal e a abertura de um novo armamento.

Nos termos do acordo, a Portugal Telecom vai permutar com o município três parcelas de terreno necessárias ao alargamento da via EN 109, à ampliação do cemitério e ao prolongamento da Rua José Ferreira Pinto Basto. A Câmara, por sua vez, cede uma parcela de terreno no Horto Municipal e fica com a responsabilidade de repor pedrões novos limites as vedações, e pavimentação das instalações da PT, incluindo a construção do edifício da portaria e o

transplante das árvores existentes.

O acordo foi rubricado pelo presidente da Câmara, Alberto Souto de Miranda, e pelo presidente do grupo Portugal Telecom (PT), Murtreia Nabo, e prevê também a construção de um monumento ao papel desempenhado pelo Centro de Estudos e Telecomunicações, ao longo dos 50 anos de existência. O monumento, cujo projeto será da responsabilidade da PT, ficará situado numa das principais entradas da cidade, mais precisamente no cruzamento do Eucalipto, onde está a ser construída uma rondina desmvelada.

PSD/Aveiro aprova lista de candidatas

A Comissão Política Distrital do PSD/Aveiro aprovou a lista de candidatas às próximas eleições legislativas, com 34 votos a favor e uma abstenção, de Vaz da Silva, presidente da Assembleia Municipal de Estarreja. A lista, que será agora remetida à Comissão Política Nacional para aprovação, é composta por Alípio Sol (Oliveira do Bairro), Álvaro Bebião (Ovar), António Cruz Silva (Águeda), António Fonseca (Vale de Cambra), Armando Vieira (Aveiro), Britaldo Rodrigues (Aveiro), Gonçalo Breda (JSD), Hermínio Loureiro (Oliveira de Azeméis), Ismênia Franco (TSD), João Rocha (Vagos), Joaquim Brandão de Almeida (Arouca), Litério Marques (Anadia), Luís Montenegro (Espinho), Manuel Castro de Almeida (S. J. Madeira), Manuel Oliveira (Sta. Maria da Feira), Marcos Ré (Ilhavo), Maria da Graça Cruz (Vale de Cambra), Regina Bastos (Murtosa), Rui Mota (Estarreja) e Valdemar Coutinho (Sever do Vouga).

Filarmonia das Beiras actua hoje no Aveirense

A Orquestra Filarmonia das Beiras actua, hoje, no Teatro Aveirense, num dos quatro concertos que marcam o encerramento da temporada 1998/99, a segunda desde que os acordos soarem em Dezembro de 1997. O último concerto, o centésimo da orquestra, terá lugar em Tondela, no auditório do ACERT, integrado nas Festas de Verão do Carmuloso 99.



1º Campeonato de Voleibol de Praia

O Clube de Voleibol de Aveiro

agradece o apoio concedido pelas seguintes entidades:

Inatel (Aveiro); Capitania do Porto de Aveiro; Administração do Porto de Aveiro; Instituto Português da Juventude; Comissão da Luta Contra a Sida de Aveiro; Hewlett Packard; Unicer; Autocarro Bar; Estação da Luz; International House; Tintas Silaca; TV Centro; Compuquali; Autovistula; Banco Argentaria; Desportolândia; Pecal; Multiaveiro; X-Treme; Motorarte; Eurlabor; Clube 2000; AC-Coger; Comag;

A Direcção



Semaine culturelle

(du 29 Juillet au 4 Août)

- 30 - Dernier jour pour visiter le "Creoula" au Cois Bacalhoiro da Gafanha da Nazaré (Ilhavo)**
- Festival de Folklore de S. João do Ponte, à 22h à Gafanha d'Aquém (Ilhavo)
- Fête Sr dos Afilhos et Sra da Boa Viagem à la Plage de Esmoriz avec la participation du groupe musical «Diapasão», à 22h.
- Début de la 8ème édition du Festival Rock Feira, à 21h30 (Santa Maria da Feira).

- 31 - Spectacle de musique brésilienne avec la participation du groupe «Dança e Balança», à Oliveira de Azeméis.**
- Début de l'animation sportive à la Plage de la Vagueira (football de plage).
- Festival de Folklore, à 21h30, à Angeja.
- Spectacle réalisé par la Compagnie de Danse de Aveiro, à 22h, au Rossio (Aveiro), inséré aux Fêtes de la «Ria»

- 1 - Fête de S. Romão (Santo André - Vagos).**
- Festival de Folklore, à 15h, au Rossio (Aveiro), inséré aux Fêtes de la «Ria»
- Fête Champêtre avec la participation du groupe «Metast Bands», à 22h, à Gafanha d'Aquém (Ilhavo)
- Fermeture de la FIAVOUGA 99 (Foire Industrielle, Commerciale, Agricole et d'Artisanat de Sever do Vouga), avec le spectacle du groupe «Xutos e Pontapés», à 23h

- 2 - Soirée de Danse avec la participation du groupe «Via Brasil», à 22h, à Lavandeira, inséré aux Fêtes «Nossa Senhora da Alameda».**
- Soirée avec le groupe musical «Tekos», à 22h, à Pedralva (Anadia) - inséré aux Fêtes de «Nossa Senhora das Nazas».
- Fêtes «Nossa Senhora dos Afilhos», à Tabuço (ouco-Vagos)

- 3 - Soirée avec le groupe musical «Tara Chic», à 23h, à Pedralva.**
- Spectacle varié et bal, à 21h30, à Gafanha d'Aquém (Ilhavo).

- 4 - Musique Folk avec la participation du «Bendô Group», à 22h, au Rossio (Aveiro).**

Jornadas debatem problemas da zona costeira

Rectificar PDM's para salvar o litoral

O secretário de Estado adjunto da ministra do Ambiente, Ricardo Magalhães, defendeu hoje uma revisão dos Planos Directores Municipais (PDM) de algumas autarquias costeiras para diminuir a construção em zonas de risco.

Ricardo Magalhães salientou na abertura da jornada técnica sobre "A Vulnerabilidade do Litoral", em Aveiro, perante autarcas e técnicos camarários e do Ministério do Ambiente, que o interesse público se deve sobrepor ao particular. Admitiu que foram criadas viabilidades e expectativas com alguns PDM's, mas que «não dão direitos» e que nos casos de licenças e alvarás será preciso «ver cada situação concreta».

O secretário de Estado sublinhou que «o principal compromisso é com o futuro», exemplificando com casos no centro e norte do país em que há forte erosão costeira, chegando a haver uma taxa de erosão de 10 metros

por ano, devido a «erosões do passado, dos anos 60, 70 e 80».

«Com a Carta de Risco que o Ministério do Ambiente elaborou, é nossa intenção que, conhecidas as dinâmicas de erosão e de inundação, esse conhecimento seja vertido para o planeamento e que seja aplicado o princípio da precaução, em vez de sermos bombeiros a acudir a situações de perigo, em que foram gastos, só no ano passado, 2,3 milhes de contos na defesa costeira», afirmou.

Ricardo Magalhães sublinhou que, na elaboração da Carta de Risco, pela primeira vez passou a haver uma visão global dos territórios ameaçados, em vez de uma visão pontual e casuística conforme os estragos de cada inverno, o que vai permitir uma intervenção global.

O secretário de Estado adiantou ainda que vai avançar a monitorização do litoral, para manter a Carta de Risco permanentemente actualizada e disse que, apesar de uma política de

prevenção, terá de ser feita a manutenção e recarga das defesas costeiras onde há aglomerados urbanos consolidados. «Limpar esses aglomerados seria um exercício celestial porque custaria biliões», afirmou Ricardo Magalhães, acentuando a importância dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira para compatibilizar os usos, e anunciando para o mês de Agosto a discussão pública do Plano para o Litoral Centro.

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Mário Almeida, manifestou a disponibilidade dos autarcas para dialogar «em profundidade» com o Ministério do Ambiente sobre essas matérias, e o empenhamento conjunto na busca de soluções. Referiu, no entanto, que os particulares que adquiriram direitos terão de ser indemnizados. «Representamos as populações e também não queremos que haja riscos futuros», declarou Mário Almeida.



Câmara Municipal de Aveiro

Aviso

Novos números de telefone e telefaxes

Avise-se os Senhores Municípios que por motivos de mudança de instalações, os números de telefone e telefaxes da

Câmara Municipal de Aveiro sofreram alterações.

Os novos números são os seguintes:

Geral:

Telefone: (034) 406 300

Fax: (034) 406 301

Presidência:

Fax: (034) 406 302

Gabinete de Imprensa:

Telefone: (034) 406 305

Fax: (034) 406 305

Protecção Civil:

Telefone: (034) 406 327

Agradecemos a melhor compreensão dos Senhores Municípios.

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Alberto Souto de Miranda

Hospital Aveiro tem situações de «ruptura inadmissíveis»



O primeiro candidato da CDU por Aveiro, Joaquim Almeida, considerou que subsistem situações de «ruptura inadmissíveis» no Hospital da cidade.

«Vimos confirmadas muitas das nossas preocupações, pese embora todos os esforços dos administradores do Hospital para as superar», disse o candidato, depois de uma reunião com um representante do conselho de administração do Hospital de Aveiro.

Segundo Joaquim Almeida, as necessidades imediatas estão identificadas e a resposta aquelas situações não pode ser adiada. «São inadmissíveis as constantes situações de ruptura e paralia em serviços como a urgência de pediatria e cardiologia e o espaço destinado ao serviço de urgência funciona em condições indignas e desumanas, para os profissionais hospitalares e para os utentes», considerou.

O cabeça de lista da CDU desafiou a ministra da Saúde a adovar um novo quadro de pessoal médico no Hospital de Aveiro adequado às suas reais necessidades e a tomar medidas para humanizar as instalações, mobiliário e organização do espaço nos serviços de urgência.

Agenda

(de 30 de Julho a 4 de Agosto)

30 - Exposição de fotografia de José Afonso

Furtado, na Galeria Municipal de Aveiro.

Último dia para visitar o "Credulo", no Café

Bacalhão da Gafanha da Nazaré (Ilhavo).

Festival de Folclore de S. João do Norte, às

22h, na Gafanha d'Agulém (Ilhavo).

Encerramento da exposição de pintura "Relicário

Arquitectural Religioso do Brasil", no

Casa Museu de Arte Sacra (Ovar).

Festa do Sr. dos Aflios e Sª da Boa Viagem,

na Praia de Esmoriz, com o agrupamento

musical "Disposado", às 22h.

Início do 8ª edição do Festival Rock Feiro, às

21h30 (Santa Maria da Feira).

31 - Espectáculo de Música brasileira com

os "Dança e Balanço", em Oliveira de

Azéméis.

Exposição de pintura dos alunos da Escola

Ferreira do Silva, no Salão Nobre da Câmara

Municipal de Aveiro de Azéméis.

Encerramento dos jogos "Vagos Sem Fron-

teiras" (Vagos).

Início da animação desportiva na Praia de

Vagueira (Futebol de Praia).

Encerramento da exposição "A Intuição do

Movimento", de Paul Mathieu, na Galeria

Quinta Santa António (Aveiro).

Festival de Folclore, às 21h30, em Angeja.

Espectáculo pelo Companhia de Dança de

Aveiro, às 22h, no Rossio (Aveiro), inserido

nas Festas do Rio.

Encerramento da exposição iconográfica

"Varinas", no Museu Júlio Dinis, em Ovar

(entre os 10 e as 17h).

1 - Início das Férias Desportivas para Jo-

vens (Vagos)

Festas da Nossa Senhora da Boa-Viagem

em Rines (Fonte de Angeja - Vagos).

Festa de S. Romão (Santa André - Vagos).

Festa de S. Vicente, na Branca (Albergaria-

a-Velha).

Encerramento da Exposição de Mobiliário

Urbano, na Galeria Morgado da Pedreira.

Festival de Folclore, às 15h, no Rossio

(Aveiro), inserido na Festa do Rio.

Anual com o conjunto musical "Metal Band",

às 22h, na Gafanha d'Agulém (Ilhavo).

Encerramento do FICAVOUGA 99 (Feira In-

dustrial, Comercial, Agrícola e de Artesanato

de Sever do Vougo), com o concerto dos Xutos

e Pontapés, às 23h.

2 - Noite Dançarina com o grupo "Via Bra-

sil", às 22h, no Lavandaria, inserido nas fes-

tejas da Nossa Senhora da Almueira.

Grande noiteada com o conjunto musical

"Tekos", às 22h, em Pedralva (Anadia) -

inserido nas festejos da Nossa Senhora da

Nazaré.

Festas da Nª Sª dos Aflios, em Taboço

(Ovar - Vagos).

Último dia para visitar a Exposição de Pintura

e Cerâmica, de Josefa Reis e Elisabete

Viéira, no Museu Regional de Pintura (Oli-

veira de Azéméis).

3 - Noiteada com o conjunto musical "Tora

Chic", às 23h, em Pedralva.

Espectáculo de variedade e baile, às 21h30,

na Gafanha D'Agulém (Ilhavo).

4 - Música Folk com o "Bendó Group", às

22h, no Rossio (Aveiro).

Teste ao "bug do ano 2000" foi um sucesso

DESTA JAVEL
OTUOSONIF



Buraco pós-visita presidencial destinado a enterrar outros "buracos" de que muito se tem falado-ou como se prepara uma caçada aos gambozinos!

Jovens gregos descobrem cidade

Aveiro acolhe, desde a passada sexta-feira, 16 jovens da cidade grega de Chologhos, no âmbito do projecto "Juventude e Poder Local" do programa "Juventude para a Europa". Além dos 16 jovens, que vão participar em actividades de associações juvenis azevitesas, a comitiva grega é constituída por dois técnicos e dois vereadores do município de Chologhos.

O presidente da Câmara Municipal azeviteira considerou este tipo de intercâmbio muito importante para o desenvolvimento das relações entre os dois municípios, que são parceiros desde 1996 e cuja gemação está prevista para brevemente.

Este tipo de iniciativa é uma forma de conhecermos os costumes culturais, os sistemas políticos, o sistema eleitoral e debater as nossas maiores preocupações nes-

ta área», referiu Alberto Souto.

A cooperação entre as duas cidades começou com o projecto PACTE 96, subordinado ao tema do intercâmbio de experiências para o desenvolvimento local e continuou com diversas candidaturas a programas europeus.

Uma representação de Aveiro participou recentemente num intercâmbio com Chologhos no âmbito do programa Juventude para a Europa III, cujo tema foi o papel da juventude junto das estruturas locais do Governo.

Antiquilha d'Aveiro

Antiguidades
Restaurantes especializados
Cópia de móveis antigos
Alfarrabista

Av. Santa Joana, 83

Tel./Fax 423762

3810-329 AVEIRO



Culture and Entertainment

(July, 30 to August, 4)

30 - Last day to visit the lugger "Creoula", in the Cais Bacalhão (Gafanha da Nazaré - Ilhavo)
- S. João da Ponte Folklore Festival, at 10 p.m., in Gafanha d'Aquém.
- Sr. dos Afritos and Sr.ª da Boa Viagem popular festival, in the Esmoriz beach, at 10 p.m., with the performance of the musical group "Diapasão".
- Opening of the 8ª Feira Rock Festival, at 9.30 p.m., in Santa Maria da Feira.

31 - Brazilian music show, performed by the group "Dança Balança", in Oliveira de Azeméis.
- Beach soccer in the Vagueira beach.
- Folklore Festival, at 9.30 p.m., in Angeja.
- Dance show performed by the Companhia de Dança de Aveiro, at 10 p.m., in Rossio (Aveiro).

1 - S. Romão popular festival, in Sta. André (Vagos).
- Folklore festival, at 3 p.m., in the Rossio (Aveiro).
- Country festival with the "Metal band", at 10 p.m., in Gafanha d'Aquém (Ilhavo).
- Closing of FICAVOUGA 99, with the performance of the rock group "Xulos e Pontapés", in Sever da Vouga, at 11 p.m.

2 - Dance night performed by the Brazilian group "Via Brasil", at 10 p.m., in Lavandeira.
- Musical show performed by the group "Tekas", at 10 p.m., in Pedralva (Anadia).
- Nossa Senhora dos Afritos popular festival, in Taboaga (Ouca-Vagos).

3 - Music show performed by the group "Tara Chic", at 11 p.m., in Pedralva (Anadia).
- Variety show and ball, at 9.30 p.m., in Gafanha d'Aquém (Ilhavo).

4 - Folk music show performed by the "Bendó Group", at 10 p.m., in Rossio (Aveiro)

Mayor de Newark visita concelhos de Estarreja e Murto

O presidente do município de Newark será recebido, na próxima terça-feira, no salão nobre da Câmara Municipal de Estarreja. A recepção, marcada para as 16:30, integra-se numa viagem que o autarca fará aos municípios da Murto e de Estarreja.

Antes de ser recebido pelo executivo estarrejense, o mayor de Newark estará no concelho da Murto, município de onde é originária uma forte comunidade portuguesa sediada naquela cidade dos EUA. Depois de recebido nos Paços do Concelho, o responsável de Newark visitará, em Avanca, a Casa Museu de Egas Moniz.

A presença da delegação americana dá continuidade à ligação que o município de Estarreja mantém com a comunidade emigrante. E através deste contacto que a Associação Humanitária de Salemu tem conseguido angariar fundos para a construção do seu Centro Comunitário.

Ílavo

Novo ancoradouro na Costa Nova

A Câmara de Ílavo decidiu, por unanimidade, abrir concurso para a construção de um novo ancoradouro na Costa Nova, destinado aos barcos da pesca artesanal.

De acordo com uma nota difundida pela autarquia, a obra custará perto de 230 mil contos, sendo financiada em 75 por cento por fundos comunitários, sendo o prazo de execução de cinco meses, participando a Administração do Porto de Aveiro (APA) com os trabalhos de dragagem necessários.

"Esta obra reveste-se de elevado valor social, económico e paisagístico, constituindo um precioso contributo para a construção de uma renovada e dignificada Costa Nova", refere a nota municipal.

O novo ancoradouro da Costa Nova vai substituir o popularmente conhecido como "cais dos pescadores", onde as embarcações da pesca na Ria são amarradas a estacas de madeira e têm sido improvisados abrigos para os apetrechos.

Vagos

"Inovações e Descobertas" reúnem 150 jovens

Os jogos "Vagos sem fronteiras" começam hoje e irão decorrer até ao próximo sábado, no Estádio Municipal.

Tendo como tema "As Inovações e Descobertas", a iniciativa tem proporcionado, ao longo dos últimos 5 anos, um convívio entre centenas de jovens do concelho.

"Vagos sem fronteiras" terá início às 21:30 e contará com um total de 150 jovens, que irão mostrar as suas capacidades nos jogos das invenções, do telefone, do rádio, do material radioactivo, da conquista da lua, caça ao vau e limpeza da ria. Haverá, ainda, um concurso de claque que irão apoiar as suas equipas, contribuindo para o sucesso do espectáculo.

Oliveira de Azeméis

Lactogal conclui programa ambiental

A Lactogal concluiu o programa de reestruturação ambiental para a fábrica de Oliveiras de Azeméis, um investimento que atingiu os 1,3 milhões de contos, anunciou a empresa de lactários.

O programa ambiental incluía a construção de uma estação de tratamento de efluentes industriais, uma central de cogeração e ainda uma estação de triagem de resíduos industriais sólidos, segundo a mesma fonte.

A Lactogal adoptou ainda a desinfectação centralizada para o tratamento das lamas, o que permitiu já reduzir de 200 para 15 toneladas por mês o volume de lamas produzidas pelo tratamento dos efluentes líquidos da unidade fabril. A fábrica de Oliveiras de Azeméis produz cerca de 150 toneladas de resíduos sólidos por mês.

Estarreja

Duas estreias mundiais premiadas no "Avanca 99"

Os "Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia- Avanca 99" terminaram no passado fim-de-semana, com a consagração de duas das estreias mundiais que tiveram lugar durante o certame.

A curta-metragem "Shshsh", realizada por Mário Jorge e produzida com recurso à tecnologia de animação de volumes, conquistou o Prémio Animação. "Shshsh", cuja história de desenrola à volta de um televisor que tenta sintonizar-se sem sucesso, marca o regresso deste realizador português após longos anos de dedicação à publicidade.

"The Last Words", do realizador belga Wim Vandekybus, foi a outra estreia mundial premiada no "Avanca 99". Esta curta-metragem, galardoadada com o Prémio Cinema (*ex-aequo* com "Gitanes", do holandês Marc de Cloe), tem por base duas curtas histórias do escritor Júlio Cortazar que falam de um vendedor de palavras que tenta vender a um tirano as suas últi-

mas palavras importantes. A visão particular com que Wim Vandekybus realizou esta obra, reflecte o trabalho anterior efectuado no campo do teatro e da dança.

Espanha foi o país mais galardoadado, obtendo os prémios de Fotografia - com "Finisterre", de Javier Salmones - e Vídeo, para "Como Cultivar Marihuana em 1 min e 13 seg.", de Diego Abel. O documentário televisivo "Recife de Dentro para Fora", de Katia Mesel (Brasil), foi a única obra duplamente galardoadada, obtendo os prémios Televisão e Composição Musical.

Para a edição do próximo ano "Avanca 2000", a organização tem já garantida a presença de novos nomes importantes dos audiovisuais a nível mundial, que irão orientar *workshops* tão diversos como "Adaptação Cinematográfica da Literatura", "Experimentação Cinematográfica com Cinema de Pinhole" ou "Construção de Estruturas e Personagens para Animação de Volumes".

Câmara comemora 50 anos da atribuição do Nobel a Egas Moniz

A Câmara Municipal de Estarreja vai comemorar os 50 anos da atribuição do Prémio Nobel da Medicina a Egas Moniz, com um vasto programa que tem início a 1 de Outubro e se prolongará até ao dia 10 de Dezembro.

O início das comemorações ficará marcado pela reedição do livro "Confidências de Um Investigador Científico", pela inauguração de uma exposição fotográfica intitulada "Egas Moniz", da autoria do fotógrafo Arnábil Lemos; e apresentação de uma brochura sobre a faceta política do Nobel estarrejense, de António Macieira Coelho, com prefácio do presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Vladimiro Silva.

Ainda no primeiro dia das festividades será apresentado um filme biográfico sobre Egas Moniz, produzido pela empresa espanhola "Le 4 Gats". Durante o mês de Outubro, mais precisamente no dia 27, será lançado o livro "Retrato de Egas Moniz", numa edição do Círculo de Leitores, e uma réplica de um tinteiro do espólio da Casa Museu do Nobel da Medicina.

Do programa das comemorações, de destacar ainda a realização de um conjunto de palestras científicas - que contarão com a presença de Ana Leonor Pereira, Rocha e Melo e António Lobo Antunes - e a apresentação de uma brochura sobre as perspetivas acerca de arte de Egas Moniz, com prefácio do vereador da Cultura, Fernando Mendonça.

No Centro de Ciência, em Lisboa, terá lugar a apre-

sentação de imagens de um CD-Rom e de diversas imagens gráficas da exposição de fotografia, bem como do livro "Confidências de Um Investigador Científico".

A 29 de Novembro, dia em que se comemoram os 125 anos sobre o nascimento de Egas Moniz, será apresentado, em Estarreja, um CD-Rom sobre o Nobel da Medicina em 1949. As comemorações terminam a 10 de Dezembro com a inauguração de uma exposição científica e monográfica sobre o homenageado, que terá lugar no Centro de Ciência do Eiparque - Visionarium, em Santa Maria da Feira.

Egas Moniz (António Caetano de Abreu Freire) nasceu em Avanca, Estarreja, a 29 de Novembro de 1874, tendo ligado à Câmara Municipal de Estarreja a sua "Casa do Marinheiro", actualmente, Casa Museu Prof. Egas Moniz. Frequentou a instrução primária em Pardilhó, tendo-se matriculado em 1894 na Faculdade de Medicina, em Coimbra. Doutorou-se em medicina em 1903, passando, um ano mais tarde, a professor catedrático. Dedicou-se a trabalhos de pesquisa da angiofagia cerebral e da leucotomia pré-frontal, cuja descoberta o tornou mundialmente conhecido, tendo ainda intervenção na vida política onde ocupou diversos cargos políticos.

A consagração do seu potencial científico teve lugar em Setembro de 1945, com a atribuição do Prémio de Oslo, e a 27 de Outubro de 1949, com a atribuição do Prémio Nobel da Medicina.

Futura Biblioteca Municipal prevista para 2001

A futura Biblioteca Municipal de Estarreja poderá entrar em funcionamento dentro de dois anos, podendo a obra ser lançada a concurso ainda até ao final deste ano.

O investimento ascendente a 180 mil contos e será comparticipado em

50% pelo Estado, através do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB).

O edifício, que albergará a biblioteca, foi comprado pela autarquia por 55 mil contos, através de um contrato-promessa de compra e venda assinado

entre o município e os proprietários. A infra-estrutura irá ocupar as instalações da antiga Casa de Povoal da Quimigal para as quais os serviços técnicos da autarquia elaboraram um projecto de recuperação.

A ideia, de acordo

com Vladimiro Silva, "é lançar o projecto ainda este ano e concluir a obra até ao final do mandato, ficando a cargo da autarquia a preservação do edifício, datado do século passado".

O projecto encontra-se actualmente nas mãos do IPLB, para aprovação, após a qual "bairax" ao executivo municipal para ser aprovado, seguindo-se o lançamento do concurso.



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA
INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO**

Reconhecido pela Portaria 931/90 ME D.L. n.º 228 1.ª Série 90/10/02

10 Anos ao serviço da educação

**LICENCIATURAS
EM**

**PÓS-GRADUAÇÕES
EM**

**COMÉRCIO
INTERNACIONAL**

HISTÓRIA E PATRIMÓNIO LOCAL

**COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL**

**ESTUDOS EUROPEUS
E COMUNITÁRIOS**

CONDIÇÕES DE ACESSO
– 12.º Ano
– Uma prova de ingresso

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
E DA APRENDIZAGEM**

**PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES
E DOS RECURSOS HUMANOS**

**EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO**



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro . Tel +(351)(34) 423045 . Fax +(351)(34) 381406

WRL: <http://www.fedrave.pt/iscia>

e-mail: iscia@mail.telepac.pt

Do Alto do Carmo

A tradição ainda é o que era...

Vitor Sequeira



Três assuntos prenderam, na semana passada, a minha atenção. A cada um deles me referir, em separado, produzindo a propósito o comentário que considero adequada.

A Assembleia da República, auto dispensada da realização de alguns concursos públicos, para a construção do novo edifício do Parlamento.

Dando razão àqueles que dizem que "o Direito é papel e lápis" a Assembleia, votou a dispensa desses concursos nas suas próprias obras, mantendo essa obrigação para os outros, que não a possibilidade de fazer as leis.

Não me interessa que tenha passado a ser legal, por mera vontade e decisão dos párpacos, aquilo que anteriormente era ilegal. Interessa-me sim que, aquilo que era ilegal antes, passou a ser imoral depois.

Bem sei que não é inédito, como iné-

dito não é, a antecipação de conclusão de obras públicas em períodos eleitorais, pagando-se por isso, o respectivo preço acrescido.

Tal como me pareceu uma prática incorrecta, no anterior Governo, não deixa agora de o ser, por ser praticada por outro Governo. Estas situações, por muito que se diga o contrário, reflectem-se negativamente na própria credibilidade do País, que não sendo uma república das bananas, das vezes até parece que o é.

A segunda questão a aflorar e com iguais reflexos, foi o anúncio formal, em conferência de imprensa, de que o preço da gasolina não iria subir até Outubro, admitindo até o Governo, por esse facto, pagar uma indemnização às companhias petrolíferas, aliás não quantificada.

Não era nada de novo que nós já não suspeitássemos, mas talvez se fivesse podido evitar, tão desconcertante seria a notícia pública, que só serviu aliás, para salientar mais o caricato do assunto.

Não conheço prova mais cabal de eleitoralismo fáci.

Passionalmente, aprepio-me, conflagro-me e revolto-me com o só português que seja, possa deixar-se influenciar por esse facto. Aprepio-me, conflagro-me e revolto-

me, o Governo possa sequer admitir que essa pode ser uma forma de comprar mais um voto que seja.

Não será esse de resto, um bom acto de gestão governativa, a avaliar pela previsão de uma indemnização. O Governo só não estará preocupado com isso, porque se limita afinal a antecipar um pagamento às petrolíferas, que vai depois de Outubro, exigir com juros aos portugueses.

A terceira questão, tem a ver com a candidatura de Mário Soares à Presidência do Parlamento Europeu.

A derrota de Mário Soares, que não fez sequer o seu pleno possível, mostra que o seu prolapado prestígio intencional, vai pouco além da fronteira de Estremoz...

Como a nível nacional, o seu resultado pessoal, também não foi famoso, conviria porventura tirar daí algumas conclusões.

Os resultados eleitorais são porém o que são e seria de resto motivo de orgulho a sua candidatura, se o próprio não se fivesse esquecido de a ferir de morte, com os seus desluzidos.

Como efeito, qualificar o discurso da candidatura eleita, como o discurso de uma "dona de casa", revela que não digeria a derrota e que julgou que não dizer na Europa, sem consequências, as

coisas que diz em Portugal sem con-

testação.

Mais grave que isso porém, foi, numa manifestação incrível de falta de solidariedade, dizer que quem perdeu foram os socialistas nas eleições europeias, remetendo as culpas da sua derrota para os socialistas aliás seus correligionários.

Não julgo que seja bonito, pôr-se à margem da derrota. No entanto, se fivessem bem presente todo o percurso político de Mário Soares, veremos que tudo ou todos aqueles que de algum modo feriram a sua vaidade pessoal, foram por ele, nos momentos que considero necessários, maltratados.

Não é só o caso do Parlamento Europeu. Ninguém se esquecerá da campanha presidencial em que se confrontou com Freitas do Amaral e em que não resistiu a algum tipo de argumentos lamentáveis, quando não ofensivos.

Lembram-se da história de "O Primeiro de Janeiro"?

Do mesmo modo o seu conflito pessoal com o General Eanes, como com Salgado Zenha, que aliás mantém e manteve, revivem que o incidente do Parlamento Europeu, corresponde a uma faceta da sua personalidade.

Como diria um amigo meu o "Dr. Mário Soares não é vingativo, mas quem lhe fizer, pagou-lhos".

Basta confrontá-lo e tolerância zero...

Politicamente incorrecto

Promiscuidade política

João Pedro Dias



O aproximar de períodos eleitorais como aquele que vivemos significa, invariavelmente, uma época fértil em surpresas. Nem todas agradáveis, nem todas simpáticas — mas, em todo o caso, sempre surpresas.

A última dessas surpresas que nos foi oferecida no último semana teve por protagonista um pequeno deputado da

Assembleia da República, até aqui parlamentar do PSD — pequeno deputado em estatuto, deputado grande em ambição, ao que consta com o desejo de um dia vir a ser Ministro das Finanças. Excluído das listas do seu partido para as próximas eleições legislativas, eis que o nosso pequeno deputado, despojadamente, anuncia, no dia seguinte, com pompa e circunstância, como se de facto de dimensão nacional se tratasse, a aceitação de um convite para ser candidato em lugar elegível pelo PS na próxima legislatura. Fisionomia que tal convite partiu, pessoalmente, do senhor primeiro-ministro e secretário-geral do PS.

Confesso uma dúvida: neste momento ainda não sei se tal convite diminui e envergonha mais quem o fez ou quem o

aceitou. Sei, isso sim, que por estes e por outros, cada vez a política nacional está mais entregue aos mediocres, aos menos aptos, aos menos capazes, aos carreiristas do profissão. Perdeu-se a vergonha e defende-se o cargo; perdeu-se o razão e invocou-se a coerência; perde-se a dignidade e salvam-se os indignos.

Depois, passados os períodos eleitorais, ciclicamente, abrem-se períodos de reflexão e retomam-se debates aprofundados sobre o que é que vai motivando um afastamento cada vez maior entre os eleitores e os eleitores, sobre as causas de uma obstinação que tendencialmente não pára de aumentar; sobre a divórcio e a resposta que a política cada vez mais vem suscitando numa maioria cada vez maior de cidadãos. Então, procuram-se e encontram-se argumentos, ensaiam-se explicações — mas, à maneira tipicamente bem portuguesa, o culpa continua a morrer sozinha.

As nossas líderes políticos — eles próprios filhos do sistema e da mediocridade, pressas a compromissos e fidelidades por vezes inconciliáveis, manietadas por aparelhos partidários que impõem e fazem valer a sua força — falta a coragem de assumir o responsibility por comportamentos erráticos potencialmente capazes de causar alguns dos males identificados. E, entretanto, a vida vai sanando de feição aos nossos pequenos deputados — ao que motiva esta breve nota, cujo nome nem sequer vale a pena ser recordado, e a todos aqueles a quem o exemplo se aplica. Até ao dia em que acordarem, numa bela manhã de sol, e se aperceberem que o mandato que exercem nada vale, por nada conto, porque o eleitorado por eles perdeu a única coisa que é verdadeiramente valioso na actividade política e na relação entre os eleitores e os eleitores: o respeito. E, perdido este, nada mais resta.

Ficha técnica
CAMPEÃO
das províncias

Propriedade

FEEDBACK

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Alentejo
Apartado 292 - 3811-901 Avenim
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente João Pedro Simões Dias, Administradores: António Ferreira Neves, Armando José Carlos Carratino, Administrador não executivo: Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.feedback.pt/ica>
E-mail: ica@mail.telepac.pt

Director:
Lino Vidal

Conselhor Editorial:
Crista Carvalho

Director Artístico:
Túlio Ivo; Jorge Vieira; Vitor Francisco Carlos Leão

Páginação e Maquetagem:
Helder Monteiro, Susan Marques

Redacção

Endereço: Rua Vitorino, Maria Rita, Salimete Silva,
Teléfono: 034 383787 - Fax 034 386106

Rua João Mendonça, 17-2º - 3800-200 Avenim
E-mail: cp@nicotmail.com

Departamento Comercial e Administrativo:
Ana Maria Fonseca, Cláudia Guimarães, Paula Rodrigues, Sílvia Lennox,
Teléfono/Fax 034 386480
Apartado 292 - 3811-901 Avenim

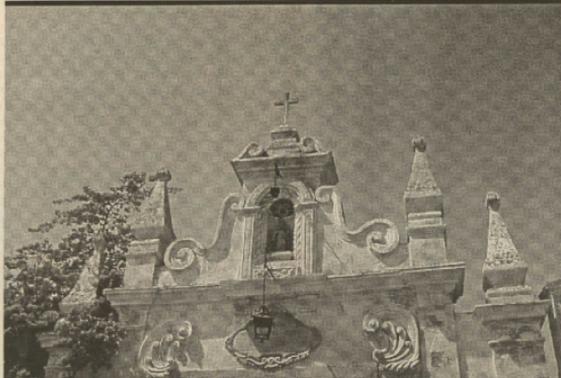
Colaboradores:

Amaro Neves, António Greg, Armando Teixeira Carneiro, Carla Caldeira, Eduardo Mai, Enília Serra, Fátima Ferreira, Gague Alvim, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cristó, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Carneiro, Manuel Paula Dias, Maria Cícilia Miranda, Maria Enília Carratino, Paulo Ramos, Paulo Soares, Rui Filipe de Pinna, Vitor Sequeira.

Impressão:
Centro de Imprensa Cascais
Distribuição Vap.
Tiragem: 8.000 exemplares.
Região
SRP nº 47-222567
ISSN:
0874 - 3622
Depósito Legal
nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€
Anuidade anual: 2.500\$00 / 12,50€
Anuidade anual: 2.500\$00 / 12,50€

IMPRESSÃO
CENTRO DE IMPRENSA CASCAIS



Verdemilho e Bonsucesso

Deixando de parte a EN 109, voltemos à Arada de S. Pedro, depois de transpor o velho esteiro convertido em parque de ciganos. E, do antigo lugar da desaparecida igreja paroquial (nas traseiras da Dankal), subamos a densa vereda de velhos loureiros carregados de história, adivinhando um passado que nos escapa por entre quintais de velhas fidalguias, por onde hoje vão aparecendo vivendas de novos senhores. Chegados ao alto, deixemos os olhos na lonjura do esteiro para imaginar, no "canal" assoreado até à altura das margens, como seria o movimento intenso do comércio marítimo de outrora por estas paragens e tomar consciência de como, "todavia,

o mundo se move"... e muda!

Para a direita nos fica o Crasto ou Castro, antigo topónimo que sugere ocupação milenar. Em frente entraremos no "núcleo histórico" que converge, no cimo da lomba, para a capela em honra da Senhora da Lomba(o), rica pelos séculos XVII e XVIII, ficando da religiosidade desses tempos peças de referência que testemunham cultos diferentes, e tem como peças de maior importância

artística a pequena imagem da Senhora da primeira metade de Quinhentos – peça rara, ou outra Senhora já dos meados de Setecentos, oficina dos baristas aveirenses. Pena foi que, aqui há uma boa dúzia de anos ou mais tivessem revestido a capela em azulejo de qualidade inferior, pois a capelinha de S. João, como actualmente se diz, merecia melhor sorte.

Por aqui e por ali se organizaram velhas quintas de reputada

memória perdida nos anais, avultando o palacetes dos Medella com todo o enorme potencial agrícola que outrora representou (e que se mantém integrado em unidade de objectivos agro-pecuários) e a carcaça do que foi, na segunda metade de Oitocentos, o solar do arrogante conselheiro Queirós, temido e ouzado liberal, avô do grande escritor Eça de Queirós. Sobre a carcaça, apenas um "adjectivo": é uma vergonha o seu estado, com a pla-

ca a indicar que é património municipal...

Para esse núcleo convergiram diferentes arrua-mentos, uns que davam para outro esteiro – o Eiró, a ponte, e, de entre eles, seguindo o que foi a antiga "estrada" da Palhaça/Cantanhede para Ovar, com grande marco rodoviário a indicar as respectivas distâncias para aquelas cidades, vale a pena descer olhando a pedraria antiga e carcomida do muro da quinta da família Santa; um ou-

tro, retomando essa velha estrada, seguia para o centro cívico de maior projecção que é Verdemilho.

Atravessada a EN 109, a estrada aberta na segunda metade de Oitocentos encaminha-nos para o coração do povoado, sendo ainda visível um conjunto de velhas casas de retinta configuração rural ao jeito ganderás e com as marcas estéticas do tempo, de janelas e portais emoldurados em granito ou calcário, muitas delas a (continua pág. 12)



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandão

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 423457 - FAX 381412

CAFÉ CENTROLAR

Carlos Alberto dos Santos Ferreira
e
Maria Felisa Ferreira de Loureiro

Rua Júlio Catarino nº2-Verdemilho-3810 Aveiro

TERRAPLANA

Fernando Filipe & Sobrinho, Lda

- Aluguer de Máquinas
- Escavações e obras
- Fomecimento de terra para jardins
- Materiais para construção

Rua dos Canos
BONSUCESSO - 3810 AVEIRO

Telefone (034) 383458
T.M. 0934 4025403/0934 5046274



Escritório e Armazém:
Tels. (034) 425260 - 425212
Fax (034) 429202
Rua Capitão Lebre nº 48
Verdemilho - AVEIRO - Portugal

Correspondência:
apartado 133
3811 - 901 Aveiro

BOTAFOGO Lda.

Posto de Lavagem Automática

Tel. 034.423820-Estrada Nacional 109
Verdemilho-3800 Aveiro



Churrascaria/Snack-Bar/Café



TI-LUÍS

Rua das Carneiras-Bonsucesso Tel. 034.421513.3810-Aveiro



Basilio dos Santos Furtado, Soars, Lda.

CARPINTARIA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
SOALHOS - FORROS - LAMBRENS

Rua do Capelo, nº 166

Tel. 034.422753

Bonsucesso - Aradas - 3810 Aveiro

Fax 034.383825



MARIMOTOR

ORIGINA DE REPARAÇÕES DE:
MOTORIZADAS
MOTORES DE REGA
MOTO - CEIFEIRAS
MOTO - CULTIVADORES
MÁQUINAS CORTAR RELVA

Largo Adão Resa, nº 6 - Verdemilho - 3800 AVEIRO
Tel. 30265 - Telex. 0331 05412 - 0331 530564



perderem-se rapidamente, substituídas por soluções momentâneas e sem a graciosidade de enquadramento geral que as outras apresentava.

Distinta na área que a envolve e com um portal barroco, alívio e imponente para o seu meio, apareceu, à direita, a quinta da Senhora das Dores, ainda que a casa da quinta e a res-

pectiva capela não tenham a exuberância do portal que frei Miguel de Bulhões e Sousa ali fez erguer, ele que faleceu em Leiria, em 1779. Se ali o major Lebre juntou vasto património queiroziano de grande interesse cultural, a verdade é que o mesmo, sem utilidade pública, jaz fechada e apodrece, contrari-

ando os sonhos de quem o juntou. A capela, pobre de conteúdos, assume interesse artístico de feição popular pelo conjunto de figuração escultórica em barro e pela coleção de ex-votos, esta sem dúvida a melhor em todo o espaço aveirense.

Adiante fica a igreja (de S. Pedro ad Vincula,

paroquial de Aradas), bem recuperada e ampliada, sita no coração de Verdémilho, expondo em todo o espaço duvidoso uma imagem vulgaríssima do padroeiro, satisfazendo certamente as exigências da fé e não outras. Mas o espaço merecia melhor, embelezado ao longo dos anos, ficando-lhe, por

trás da igreja o cemitério, com mausoléus de interesse histórico e artístico pelas figuras que aí repousam.

Poucas dezenas de metros adiante, à direita, entrems pela antiga quinta da Senhora da Oliveira para, ao fundo, entre pedras avulsas, o fontanário e a capela de Seiscentos, evocar aquela história triste que tanto inquietou "o velho da ermida", no romance Olho de Vidro, de Camilo Castelo Branco. E, certamente, compreender tantos dramas de cristãos-novos perseguidos e famílias destruídas, por amor à fé...

No Bonsucesso, lugar de prosperidade, uma via contorna o desenvolvimento da povoação, até à capela, avaluando por aí um dos restaurantes mais conceituados da região, para onde afluem dezenas e dezenas de comensais aos encantos da boa gastronomia regional. Se o casario, no geral e de feição tradicional, se não distingue do que ainda encanta em Verdémilho, uma vivenda diferente, mesmo que esteja em ruína, nos inter-

preta neste espaço urbano: a casa de Alberto Souto, ao gosto da designada "casa portuguesa", bem merecedora de melhor sorte e que se espera que os habitantes desta terra não permitam que se perca... Aqui funcionou o Colégio Distrital (outra "asiló") e hoje aguardam-se outras e melhores soluções que só estão a pecar por virem tarde.

Casas de andares aparecem já por todo o lado, a par com nichos de escritórios e lojas. Mas é ainda a actividade cerâmica de feição artística a que maior incidência tem nas povoações apresentadas. Por outro lado, por todo este espaço (mais em Verdémilho) se sente já a febre especulativa, particularmente em torno do Centro Social e Cultural de Aradas (ACAD) e da escola C+ S, mas faltam ainda as infra-estruturas que foram prometidas para que esta terra tenha o conforto das margens da cidade. Enquanto assim se mantiver, infelizmente para os moradores, a cidade passa-lhes ao lado! AN

PRIMUS VITÓRIA AZULEJOS, S. A.

Destacado desempenha, desde há séculos, um papel muito importante na arte de produzir azulejos como tradição de história e como soluções arquitectónicas de grande valor estético. É o verdadeiro património nacional em azulejos.

Primus Vitória tem sido um contributo para o enriquecimento cultural do país no emprego de azulejos tradicionais, permitindo assim, as mais belas decorações.

Diferes Vitórias portuguesas nunca foram atingidas, nem sequer em Portugal - arte de produzir azulejos.

Actualmente, Primus Vitória possui uma gama de pastéis, na sua maior parte destinados a revestimento nos interiores: 150x150, 100x100 e 90x90 milímetros. Em cores lisas e decoradas. Esta nova gama de pastéis insere-se, pela inovação do seu design e perfeição de qualidade, nas actuais exigências do mercado.

igafil

Padaria-Pastelaria Produtos alimentares, Lda.

Uma empresa de panificação, pastelaria e salgados. Fabricamos várias qualidades de pão, pastelaria, bolos de casamento, de baptizado e festa. Risóis, croquetes, bolos de bacalhau, chamuças, coxinhas, travesseiros recheados e outros. Vendemos ao balcão, também com cafetaria. Temos uma grande rede de distribuição diária.

Estamos na Rua Dr. Alberto Souto, N.º 134, no lugar do Bonsucesso - Aradas, com os
Telefones e fax: (034) 424421 e (034) 384534



Verão '99

Férias Vivas em Aradas

A Associação Cultural de Aradas (ACAD), ciente da necessidade de ocupar as crianças da freguesia de Aradas, durante o período das férias escolares, criou o projecto Férias Vivas, que tem como objectivo a ocupação diária de 28 crianças dos quatro lugares da freguesia, que frequentam os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo. Esta acção inclui as mais diversas actividades: piscina, expressão musical, dramática e plástica, vistas de estudo (já realizadas: Agroviva 99 e ao "Portugal dos Pequenitos" e à cidade de Coimbra e a realizar: Parque Biológico da Maia; Quinta Pedagógica - Escola Equestre de Cacia; Farav 99 - Feira Internacional de Artesanato; Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto; Visionarium - Europarque e Castelo de Santa Maria da Feira.

ISOCENTRO
veiro

Impermeabilizações • Isolamentos • Tintas
Impermeabilizantes • Aditivos para betão e argamassas

EN 109-Verdemilho, Apartado 88, 3811-901 Aveiro

Tel:034.427154/383769 / Fax 034.424218

VIDEO RIA

*O melhor da última noite
no conforto da sua casa*

Promoção:
Cada compra de 200€
recebe 500€
de desconto em 2 meses
de 1999

2000 AVISO:
Este vídeo não é para
alugar em locais onde se
pode fumar

Não Conselheiro Lúcia de Magalhães, IS - NME 034 281138 - AVEIRO



Dias & Silva, Lda.

Madeiras - Carpintarias - Soalhos - Tacos

Rua Dr. Alberto Souto - Apartado 134 • BONSUCESSO • 3811-901 AVEIRO • Telef. (034) 422301 - 382101 • Fax (034) 424705

ALFREDO DA SILVA & FILHOS, Lda

Móveis Decorações
Electrodomésticos



Agentes de
Colchões de molas
Colmol e
Euromola
Gás Mobil e Flaga
Aluguer de Louças



Rua Dr. Alberto Souto, 151,153 • Bonsucesso, Aradas • 3810 Aveiro • Tel/Fax 034.424677

Associativismo

Ao fundo um pano preto ... As cortinas são de vários retalhos. Montadas com pedaços de pano trazidas por cada um dos elementos que souhou criar um teatro para a infância. Os bonecos, as marionetas, as roupas estão espalhadas num espaço onde é permitido criar. Podia ser um espaço muito bonito, mas não é. As paredes estão deterioradas. E subir as escadas para o sótão, onde o grupo de teatro para a infância – o Arlequim – faz os seus ensaios, chega a ser perigoso. Visitámos um sótão que está muito longe do céu...

Arlequim Teatro para a Infância

Era uma vez, um teatrinho para a infância?...



«Não aceito que nos digam que estão preocupados. Quero que apresentem soluções»

Daniela Sousa Pinto

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
(CP): O Arlequim, Teatro para a Infância foi criado em 1978. Conte-nos a história do grupo.

Carlos Rocha (CR): O Arlequim nasceu em 1978, véspera do Ano Internacional da Criança. Os espetáculos começaram em 1979. Estamos no 21º ano de existência. De início, tínhamos a nossa sede em Ilhavo. Eramos um grupo de jovens com orientação de três profissionais da educação, mais velhos do que nós. Começámos por montar uma peça da autoria da actual directora pedagógica do grupo. Terminados os trabalhos que realizámos durante o Ano Internacional da Criança, decidimos manter a actividade do grupo. Até hoje, temos trabalhado ininterruptamente

em teatro para a infância. Mas fazemos, de vez em quando, umas encenações para adultos. Em Ilhavo, ensaiámos ao ar livre, por baixo dos telheiros do pavilhão do *Thalium*. Posteriormente, conseguimos um espaço no salão nobre do Museu de Ilhavo. Contudo, passados uns tempos, o Museu começou a receber um equipamento mobiliário que se incompatibilizava com a nossa presença. Viemos para Aveiro. Estivemos na antiga Pensão Bastos, perto da Estação dos Caminhos de Ferro. Depois, numa cave cedida por um médico amigo, mas muito húmida e muitos dos nossos equipamentos ficaram danificados. Arranjámos outra cave, mas o problema da humidade manteve-se. Daqui fomos para uma sala na Rua da Aviação Naval, muito pequenina. Ali fizámos os ensaios e o resto do material estava guardado nas nossas casas... Mais tarde, conseguimos que a Câ-

mara nos cedesse o espaço onde actualmente nos encontramos, na Rua Manuel Firmino. Estamos aqui desde 1990. Soubemos que tinham cedido este edifício a duas outras associações – ao Grupo Cénico e Etnográfico das Barrocas e ao Coral da Vera Cruz –, e como havia um sótão disponível, pedimos que nos cedessem. Não tínhamos luz e o espaço estava num estado lastimável. Mandámos pôr luz e arranjámos as paredes e o chão conforme pudemos. Sempre ficou um bocadinho melhor...

CP: Mas o edifício onde têm a vossa sede foi vendido à Associação Académica da Universidade de Aveiro. Têm ideia de como é que a vossa situação vai ser resolvida?

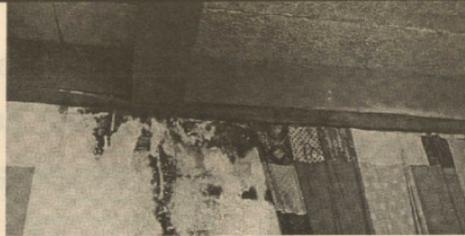
CR: É verdade. Mas nenhuma das associações que utilizam o edifício como sede

tiveram conhecimento oficial da venda. Não sabemos o que nos poderá acontecer. A qualquer momento, a Associação de Estudantes pode pedir para nós sairmos. Até porque, as obras vão ter que ser feitas... Só vão manter a fachada. Dei uma entrevista ao *Primeiro de Janeiro* e falei desta situação. O sr. vereador da Cultura, Jaime Borges, assumiu alguma responsabilidade no facto de não termos sido informados, mas garante que como o processo vai ser demorado, ainda terá de tempo de nos reinstalar. Mostrou-se preocupado com o nosso problema. Mas a verdade é que mostrar preocupação não chega. É preciso encontrar soluções. Até hoje, ainda não nos foi dada nenhuma sugestão decente de espaço. Ofereceram-nos um espaço muito pequeno, com muita humidade e uns armazéns em Santa Joana. Não aceitámos soluções destas. O Arlequim não tem es-

«Sem condições físicas decentes, o Arlequim vai morrer. (...) Acabou o período de mendicidade. Não sentimos dignidade neste espaço», afirma Carlos Rocha, presidente da Direcção do Arlequim. O Arlequim Teatro para a Infância foi criado, em 1978. Há 21 anos. O público-alvo são os mais pequenos, «fantásticos» para quem para ele representa. Para Carlos Rocha, actor profissional, o teatro para a infância tem duas vertentes: entreter e formar.



«O espaço não oferece condições de segurança»



«Já ensaiamos em telheiros e na rua. Agora, queremos um espaço com dignidade»

paço. E, dentro da cidade, somos o segundo grupo de teatro mais antigo. Apesar disso, somos o único que não têm instalações próprias. O GRETUA tem sala de espectáculo e espaço para ensaiar; o CETA tem um espaço renovado e em óptimas instalações para trabalhar; a Efêmero tem um espaço cedido pela Câmara no Parque Municipal...

CP: Não têm tído, portanto, muitos apoios?

CR: A Câmara dá-nos 50 contos por mês. Não dá para nada... Temos muitos projectos que gostaríamos de concretizar, mas que por falta de financiamentos não o podemos fazer. E agora venderam o edifício à Associação Académica, quando nos podiam ter procurado para saber se nós não o queríamos comprar. Por 25 mil contos, o Arlequim podia ter negociado e ficado com este espaço para construir a Casa da Criança. Aveiro não tem nenhuma. Era importante que tivéssemos... Os jovens têm um instituto da juventude onde podem usufruir de uma biblioteca, ateliers, anfiteatro, etc. Não faz sentido criar uma duplicidade de instalações, quando não temos, em Aveiro, uma casa da criança. O Arlequim aceitava esse desafio...

CP: Qual é a área de intervenção do Arlequim?

CR: O Arlequim começou por fazer teatro para crianças. Depois, alargou essa actividade para ateliers de expressão dramática para a infância. Mais tarde, começámos a ministrar cursos de expressão dramática para professores e educadores de infância e a fazer formação de actores. O último grande projecto do Arlequim foi a teatroteca, uma criação minha e da minha mulher. Somos os autores do projecto, tanto que a primeira teatroteca surge nesta sede nos finais de 80. A inauguração oficial foi em 1992. Fomos a primeira teatroteca do país e do mundo. O único apoio que tivemos foi da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu departamento de educação, muito substancial relativamente às atribuições que recebíamos normalmente, mas que não chegou a um arranque do projecto que foram 500 contos.

CP: O que é a teatroteca?

CR: É um projecto que implica a formação global da criança a partir das expressões teatrais, permitindo desenvolver globalmente a formação da criança: relações interpessoais, sociais, sócio-afectivos, cognitivos e motores. É esta a inovação que a teatroteca tem em termos de intervenção. A teatroteca permite que a criança se desenvolva acrescentando-lhe um sentido crítico em termos criativos e criadores que escapa à formação tradicional, o que dá à criança uma atitude diferente enquanto jovem e adulto.

CP: No entanto, a teatroteca fechou...

CR: Sim, por questões de segurança. Os grupos teatrais que frequentavam esta vertente do Arlequim iam dos 3 aos 12 anos. Os jovens são fáceis de controlar, mas os mais pequenos são mais propensos a contrariar. E não nos podíamos ariscar a ver as crianças terem algum acidente, porque as escadas, por exemplo, estão a desintegrar-se. Do lado da parede não se quer as pudermos pisar, porque entramos pelos degraus dentro! Isto está muito perigoso. Não podemos correr esses riscos. E assim como a teatroteca também os ateliers deixaram de funcionar. Até termos novas instalações. Isto se algum dia se viermos a instalar. Este edifício não oferece condições.

CP: O Arlequim pode desaparecer?

CR: Sem condições físicas decentes o Arlequim vai morrer. Este grupo tem 21 anos. Provou o que vale em termos de teatro, não só regionais, mas nacionais e internacionais. Temos passagens por todo o país e pelo estrangeiro, onde temos participado em festivais e em cursos. Acho que já provámos o que tínhamos de provar. Acabou o período de mendicância. Não sentimos dignidade neste espaço. Ensaiair ao ar livre e debaixo de telheiros já não se coaduna com o lugar que marcámos em termos culturais e com os projectos que queremos desenvolver. Hoje, não temos condições para ir mais além, apesar de já termos ido muito longe com poucas condições. Nestas circunstâncias não queremos continuar. Se a Câmara não quer apostar no Arlequim, nós não queremos esmo-las. Merecemos tanto como todos os outros grupos de teatro que a Câmara tem apoiado. Não consigo que o Arlequim seja tratado desta forma, por isso, prefiro aca-

bar com o grupo, com a mesma dignidade com que sempre trabalhei. É lamentável, mas não posso fazer nada. A grande diferença que marca o Arlequim é que não tem qualquer ligação directa com a política. Nós somos verdadeiros políticos, nós actuamos e agimos na sociedade. Mas nós somos partidários... É pena que as coisas tenham tomado este rumo, até porque, temos muitos projectos que gostaríamos de ver concretizados. Mas a política tem-nos ignorado. Estamos esquecidos. E de tal forma que o actual presidente da Câmara, em campanha eleitoral, visitou o Coral da Vera Cruz e o Grupo Cénico e Ermogifido das Barrocas e nem sequer veio à nossa sede, que fica no mesmo edifício. E estamos esquecidos, porque o nosso público são as crianças e elas não votam... Esta é a triste realidade. Eu tenho grande admiração por aquilo que o dr. Alberto Souto tem feito. A cidade respirou fundo com esta eleição, mas veio serem ignoradas coisas muito importantes. Estão a ser feitas coisas na cidade muito boas, mas que se calhar não são prioritárias. É isso que eu condeno. E, infelizmente, se a Câmara não actuar nós vamos morrer... Mas não aceitamos remedições. Queremos que nos resolvam os nossos problemas.

CP: Têm pedido muitos financiamentos?

CR: Não. Por exemplo, nunca pedimos nada ao Instituto Português da Juventude e até o poderíamos fazer, porque temos muitos jovens no grupo. O linetal compra-nos pacotes de espectáculos. Ou uma ou outra Câmara, mas só isso. Também actuamos por preços muito baixos ou de graça sempre que as instituições que nos procuram não têm condições para pagar. Como vendemos alguns espectáculos dá para aguentar o grupo, mas não dá para investir em nada. Realmente não aborrecemos muito as pessoas. Mas se calhar devíamos faz-lo... Por exemplo, a Câmara dá à Efêmero um subsídio anual de 5000 contos. Nós temos um de 600 contos! Com um subsídio de 5000 contos já teria arrendado um espaço digno, não precisa de subsídios do Ministério da Cultura e dava para termos uma linha profissional. O volume de pedidos que temos dá-nos para manter uma equipa a trabalhar regularmente. Contudo, para nós precisamos

de uma base financeira de garantia para que as pessoas se pudessem disponibilizar. Temos elementos do Porto, na Escola Superior de Teatro no Porto, a quem não podemos oferecer trabalho...

CP: Como se comunica com as crianças?

CR: Através do teatro normal, do teatro de luz negra, de sombras de marionetas, técnicas mistas, etc. O nosso trabalho é feito sempre numa vertente de formação. O Arlequim investe no espectáculo enquanto entretenimento, mas também, enquanto meio de criação de novos públicos. Não faz sentido apostar em públicos adultos. Lá diz o ditado: "a burro velho não se ensina a ler". Pela nossa formação ligada às expressões na educação, achamos importante partir de um princípio e começar a preparar públicos no sentido de virem a consumir espectáculos quando forem adultos. Tal como os hábitos de leitura que também têm e podem ser criados, também o hábito de ir ao teatro pode ser construído. Toda a nossa formação assenta na primeira e segunda infância. A partir daí há uma sedimentação dessas formações. Nós investimos nestas duas etapas da vida da criança, no sentido de criar apetências.

CP: Como é o público pequeno?

CR: Fantástico! É extremamente sincero na sua análise e o que para nós é muito compensador, porque conseguimos "cobrar" de imediato a sua reacção em relação ao espectáculo. Enquanto o adulto, é capaz de ir a um espectáculo, detestá-lo, mas bater palmas no final, a criança é sincera. E nestes 21 anos, não tivemos um único espectáculo em que tenhamos sido mal recebidos. Isto, porque os espectáculos são pensados em função do público. O importante no teatro para infância é dar aquilo que os mais pequenos querem. Por outro lado, há todo um conjunto de pormenores que têm de ser pensados. Nós vamos fazer um espectáculo, para crianças, de grande duração. Os miúdos não tem uma capacidade de retenção grande. O espectáculo tem que ter um tempo certo. Depois, é preciso ter em conta que um espectáculo para crianças deve ter interacção. As crianças acabam por ser convidadas a participar. O ritmo, a cor a acção são outros aspectos muito importantes, na medida em que captam a aten-

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Viagens... algumas na nossa terra

Capítulo VI

Emedé

As condições climáticas até Barcelona não tinham sido as mais favoráveis a tal viagem. Agora, porém, e por contraste, a noite apresentava-se agradabilíssima, com uma temperatura que fazia esquecer o mês em que se encontravam e com um céu coberto de estrelas.

A entrada a bordo do "Cidade de Málaga" deu-se sem surpresas. Contudo, um facto deixou-lhes um certo ciúme. A alta organização demonstrada pelos espanhóis. Os grandes camiões de Tic, que tinham visto alinhados para embarque, afinal não entraram a bordo. No momento certo, eram desatreladas e apenas a carga ou o contentor, era levada para bordo, rebocados por um tractor próprio, que as deixava no interior do porão. Era de prever que ao chegarem a Palma, uma outra unidade tractorista as receberia para seguirem o seu destino. Economia de espaço, e mais baixa custo de travessia, dado o preço ser feito de acordo com o espaço ocupado no barco...

Já dentro do ferry, e com a viatura amarrada, prepararam-se para subir as decks superiores.

Um problema mais. O Matos não poderia subir com os outros dois, dado não ter bilhete da cabine. As entradas eram diferentes. Agora, marca um ponto de encontro num barco onde viajavam pela primeira

vez, não era tarefa fácil, e começou a impacientar o oficial de acessos, que não os viu chegar a bordo. Finalmente, a solução. O salão de festas do barco. Tinham-se lembrado que o folheto de propaganda falava disso. Devia haver um, por certo.

E consumada a separação, lá vão o Oliveira e o Azedas, de bilhetes na mão, na procura labirintica do seu camarote. Encontrado este, deparam com um autêntico salão, com acomodações para quatro pessoas. Quatro camas, o que permitia desde logo evitar que o amigo Matos ficasse a dormir num sofá. Por muito cômodo que fosse, e viam a verificar que o era na verdade, uma cama seria sempre uma cama.

Os dois amigos tinham agora uma outra dúvida. Quem seria o primeiro a ocupar a casa de banho? Não persistiu por muito tempo a dúvida. Logo o Azedas se ofereceu para ficar para último. Confessava, depois, que o ritual do banho para ele tinha um seu número de pormenores, que o tomavam um tanto demorado...

O Oliveira, uma vez refrescado, logo se apressou a subir ao andar onde se situava o salão de festas, que estava afinal profusamente assinalado nos corredores e escadarias.

A entrada no salão não foi fácil... Uma multidão de foliões barrou os acessos, e foi com dificuldade que conseguiu vislumbrar o Matos ao fundo.

Umás vigorosas braçadas naquele mar

de gente, e apontou ao balcão. Logo o Matos se aproximou confirmando que, naquele Reino de Neptuno, quem mandava eram mesmo as foliões do carnaval.

A demora no aparecimento do Azedas começou a pesar no estado de espírito dos dois amigos, ao fim de uma boa meia hora. Surgiram as mais diversas e divertidas sugestões para a sua demora. Mas, por fim, ele aparece. E de óptima disposição. Já conhecia o navio praticamente todo, pois não podendo crer que nós estaríamos preocupados com a sua falta, dera-se ao prazer de fazer um reconhecimento da praça!

O dia fora longo, e o cansaço era muito. Assim, foi opinião unânime, a ida para a cama. Eram quase duas horas da manhã, e pelas sete e meia queriam estar a pé para ver o nascer do sol, e o aporimar da lua.

Claro que o Matos foi dormir ao camarote, e quando regressou da casa de banho, os outros já estavam embalados nos braços de Morfeu...

As sete horas um silvar de campainhas, despertou-os em definitivo. Era o camaroteiro, que avisava da aproximação a Palma de Maiorca. Deu-se uma súbita movimentação naquele camarote. As boas intenções de um banho pela manhã, ficaram-se por isso mesmo, por intenções. Era urgente captar momentos da chegada. As referências a esse momento foram muitas. Um bailado de laoucs. Colções por

um lado, sapatas por outro, mais a gilette sem lâmina, mais o sabonete que alguém gastara na véspera a tomar banho, e ainda as toalhas que, como era evidente, estavam todas já bem húmidas...

Por fim, o convés. Uma inspiração forte para encher os pulmões de ar marítimo e os olhos a perderem-se na linha do horizonte. A manhã começara naquele momento, e para eles era um tanto desconcertante verem o sol nascer no mar... Afinal, lá longe nas suas terras, o sol aparecia sobre a serra da Freita.

Mas Palma era ainda um pequeno porto na imensidão do Mediterrâneo.

As câmaras começaram a disparar. Os seus companheiros de viagem davam bem a imagem de quem passara a noite em claro. Continuava a ouvir-se música no salão. Esses já conheciam, por certo, o nascer do sol em Palma...

Mas eles tinham de aproveitar! O Azedas deveria levar imagens para a mulher ver...

Por volta das 9 horas, já o "Cidade de Málaga" navegava ao longo da costa, em demanda do porto. Imagens deslumbrantes de verde e azul, com um salpicado de urbanizações de luxo, que não sobrecarregavam o paisagem.

Já dentro do porto, o ferry começa a fazer a aproximação ao seu cais de desembarque. E ali a suspiro de alívio. Mesmo ao lado, tal como tinha sido indicado, ficava a manha de Palma de Maiorca. E... com o seu elegante perfil, imponente nos seus 80 metros, ali estava o Yate comandado pelo amigo de Aveiro, o comandante Tery.

Sim, o Yate estava de facto lá! Mas da comandante nem sombra... (Continua)

Cândido Teles - Sessenta anos de Arte

Gaspar Albino

Frederico de Moura viu, agora, editado em livro um conjunto de textos que, felizmente, ao longo da sua vida, foi lavrando com a riqueza expressiva de quem domina de forma excepcional a palavra que veicula as suas ideias.

"Ressonâncias" é o título abrangente do obra que engloba temas bem diversos. Um deles, contudo, não só pela sua beleza formal como, também, pela sua profundidade e pela sua poesia, é de atenção obrigatória para quem queira ler a nossa região.

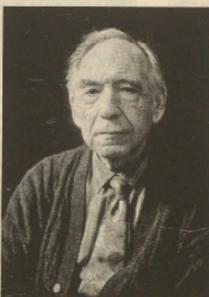
Trata-se de "Paisagem de Aveiro - o ambiente e o homem", conferência lida em 11 de Maio de 1970, no salão municipal de Aveiro, integrada no

número do programa que, com este mesmo título, fez parte das actas culturais das Festas da Cidade de Évora.

É um texto lindíssimo, e isto apesar do escritor invocar a sua "disastria literária" e as suas "indignências de sensibilidade estética".

A riqueza vocabular da primarosa texto é, contudo, considerada insuficiente para o adequado tratamento do tema.

E vai daí afirma que os seus «palavras vão ser paralelas com a interpretação plástica do pintor Cândido Teles, mestre nos motivos da nossa Ria e fiel intérprete da nossa luz, e com a expressão cinematográfica e, consequentemente, animada, da objectiva



peregrina e selectiva de Vasco Branco.»

É prossegue o escritor: «Ora é evidente que os vogais da minha prosa não são capazes de suportar o confronto, nem com os linhas da poleta do primeiro, nem com luminosidade que impressio-

nou o celulóide do segundo.

Na verdade, enquanto um dispõe de uma gama cromática que, utilizada pelos seus grandes recursos de artista, nos dá as cores e os volumes transfigurados pelo seu tempe-

ramento, e o outro usufrui de meios de expressão em que a luz e o movimento são transmitidos através de um bom gosto invulnerável, a mim não me resta outra coisa que não seja acercar-me da necrópole silenciosa de um dicionário para

exumar dela as palavras com que hei-de gaguejar os tons do ambiente e o movimento do vida que, incorporada nela, fervilha e crepita.

Valho-me, ao menos, para me compensar da situação de inferioridade em que me vejo, a alegria e a honra de ter como ilustradores desta prosa oxidada e baça que vos leio, os dois excelentes tradutores da vida da laguna e dos tons do panorama.

Independentemente do que me vem da companhia artística dos dois valorados não mais me fica nas mãos que não seja o recurso de tentar passar o que os olhos vêem, das vozes e dos ritmos onomatopáicos que os pincéis não agarram e que a objectiva não pode captar.

Invisto, pois com o tema incorporada dentro

das restrições que me fofram a dextra de parésis oriundas de dois quadrantes: dos que me obrigam a conter-me dentro das raíais da objectividade e dos que me colocam em situação de inferioridade quanto aos meios de expressão.»

É assim que Frederico de Moura confessa as suas limitações ao abordar "Aveiro": a paisagem e o homem", dizendo que precisaria dos talentos de Cândido Teles e de Vasco Branco para colmatar os lacunos da sua palavra.

Dum simples texto que invoca a nossa terra, soem três dos maiores vultos da cultura aveirense.

Com efeito, eles são incontornáveis.

Frederico de Moura, Vasco Branco e Cândido Teles marcam uma época da nossa história cultural. (continua)

Do Alto do Carmo

A Gestão dos Recursos: Os Recursos Humanos

Américo Grego

O desenvolvimento de programas de recursos humanos pode ser avaliado utilizando técnicas que demonstram o retorno do investimento. Alguns bibliógrafos não permitem, mesmo para os gestores sem responsabilidade directa na área dos recursos humanos, o auxílio na preparação de peças de como podem os programas de desenvolvimento dos recursos humanos contribuir para os resultados.

A técnica de avaliação, utilizada mais frequentemente nessas obras, recorre à ROI, a qual reflecte os benefícios líquidos diferenciados segundo a relação benefício/custo expresso em percentagem e uma previsão de benefícios financeiros. O rácio benefício/custo num programa de recursos humanos é, globalmente, o rácio do programa de benefícios para o programa de custos. O modelo de previsão financeira permite comparações entre opções antes da concretização dos investimentos em recursos humanos.

Outras métodos de análise financeira, tais como a utilidade e a eficiência, têm sido utilizados com sucesso para demonstrar o real interesse dos recursos humanos, em termos financeiros. A análise de utilidade estuda as alterações de produtividade pela demonstração dos desvios na performance estandardizada das operações atribuídas ao pessoal. A análise do custo/eficiência fornece informação sobre as custos relacionados com o nível de eficiência entre um conjunto proposto de intervenções.

Não obstante a positiva impressão quanto ao resultado dos recursos humanos, questões centrais como "Que resultados são actualmente atribuídos para formação?" ficam frequentemente sem resposta. Estas omissões devem alertar-nos para que se façam importantes distinções acerca da influência do treino na performance dos resultados obtidos.

Que dados melhor se enquadraram nos recursos humanos para que se reclame um retorno melhor sucedido? Se um retorno é demonstrado através do incremento das vendas, da produtividade, ou outras avaliações, para que grau deveriam estes retornos ser atribuídos para formação em oposição a outras iniciativas implementadas? Alguns casos estudados por especialistas que se dedicaram ao ensaio de hipóteses destas medidas de rentabilidade, respondem a estas importantes questões; outros não. Os interessados nesta área, devem distinguir entre os méritos de cada caso quando, lendo através dos resultados com exemplos práticos e, particularmente, com respeito às seguintes duas áreas de assuntos.

Primeiro, ainda que os casos estudo



dos relacionem números para suportar a reivindicação do retorno financeiro do investimento em recursos humanos, em alguns casos esses números são só estimativas de quais os benefícios em que acreditam os investidores em recursos humanos. Portanto, a avaliação da ROI é baseada em percepções de benefícios financeiros mais do que em dados seguros ou efectivos. Por exemplo, alguns casos estudados utilizam dados obtidos dos relatórios dos formandos, de estimativas dos gestores, ou expectativas de quais os futuros benefícios de recursos humanos poderiam ser. Vários outros casos usam esta medida a partir dos resultados actuais e, consequentemente, estabelecem ligação clara entre recursos humanos e resultados. No entanto, por causa da nem sempre consistente natureza dos dados de base, tem de ter-se o cuidado de discernir em que se baseia o valor reportado de recursos humanos.

Uma segunda área de questões é aquela em que diversos casos em estudo não fazem adequado conhecimento da importância das variáveis de não formação que podem inter-actuar com a formação para desenvolver medidas de performance. Por causa das dificuldades metodológicas em controlar estes factores, certos casos dão uma falsa impressão de que a formação é um primário ou exclusivo determinante nos resultados favoráveis.

Por exemplo, impressionante valor de retorno em programas para treino de supervisores, consultores fiscais e formação de vendedores, são descritas na bibliografia. Mas estes casos fazem pouca para que se conheça aquelas mudanças concorrentes nos sistemas de trabalho e outros factores não preparados que tiveram um papel para o resultado. Faltam similares para o conhecimento adequado da influência dos não preparados factores, estão, aparentemente, num caso no qual o retorno do investimento em recursos humanos eram avaliados durante importantes mudanças de pessoal entre gestores de topo e em outros casos onde

um reduzido "turnover" é claramente atribuído ao aumento das práticas de selecção de pessoal, em adição aos recursos humanos. Não há dúvida que a função recursos humanos é não avaliável para o sucesso dos esforços do aumento do performance. Ainda em nenhum dos exemplos de casos de recursos humanos é o determinante exclusivo do incremento de performance e resultados financeiros que são obtidos. A natureza interdisciplinar das últimas aumentos de performance deverá ser simplesmente feito de forma clara nos poucos casos em que o papel colaborativo dos recursos humanos não é aparente.

Assim, nestes termos, ao estudar-se os efeitos da formação nos resultados, cada um deve retirar, ele próprio, a ligação dos números da formação entre o contexto claro da performance e fazer julgamento acerca da atribuição dos resultados das intervenções à formação e não formação. Ainda que os profissionais de recursos humanos, geralmente acreditem que a habilidade para demonstrar que o ROI aumenta o valor da imagem dos recursos, como um veículo para o incremento da performance, há reduzido con-

senso acerca disso. Em todo o caso, um ênfase deveria ser colocada na sua avaliação. Ainda que alguns sintam que avaliar recursos humanos, em termos financeiros, é necessário para fazer avançar o seu papel como um importante parceiro de negócios, outros observam que os recursos humanos têm sido relegados para que seja encontrada uma variedade de necessidades de desenvolvimento através da organização, quer ou não os seus benefícios poderiam ser expressos em termos financeiros. Nem por isso menos a linguagem dos negócios são os números e a mais alargada medida usada de performance em negócios e indústria são medidas financeiras. Será, possivelmente, importante, que se faça um apelo ao incremento e ao alargamento da contabilidade entre todas as funções da organização, incluindo as recursos humanos, sublinhando a importância de ser capaz de os avaliar em termos financeiros. Medir a ROI é visto como uma técnica que demonstra o poder dos recursos humanos para fazer avançar a posição competitiva das organizações num sentido de que é credível para os gestores através da organização.

CAMPEÃO das províncias		ASSINATURA	
Nome _____			
Morada _____			
Código Postal _____		Localidade _____	
Telefone _____		Número de Contribuinte _____	
<input type="checkbox"/> 6 MESES - 2.500\$00		<input type="checkbox"/> 1 ANO - 5.000\$00	
Desejo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.			
O Assinante			
_____ Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para: Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro			

Voleibol Castêlo da Maia e "Bronze" venceram torneio na Barra

As equipas do Castêlo da Maia, em masculinos, e "Bronze" (Espinho), em femininos, foram as vencedoras do 1.º Campeonato de Voleibol de Praia, que decorreu na praia da Barra, no passado fim-de-semana.

No sector masculino, os atletas da Fabrigimino (Coimbra) classificaram-se em segundo lugar, seguindo-se as equipas do "Opção-Bar" (Aveiro) e os Narnicks. No sector feminino, a segunda posição foi ocupada pelas "Mister Alhacora", ficando as atletas do "7.º Ano Praia" e do "Campeão das Províncias" em terceiro e quarto lugar, respectivamente.

Para Paulo Torres, treinador do Clube de Volei de Aveiro, este foi o melhor torneio, que em termos competitivos carece em número de participantes e de campos instalados, realçando ainda a grande afluência de público.

Andebol FC Porto / ABC abre Nacional

O FC Porto recebe o ABC na jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão, agendada para o dia 25 de Setembro, naquele que é o encontro mais esperado da ronda. Sporting e Madeira SAD, os outros candidatos ao título, iniciam a competição na condição de anfitriões. Os "leões" defrontam o Maia, enquanto os detentores da Taça de Portugal têm como adversário o Belenenses, a grande revelação da época passada.

Vela Bronze para portugueses em Optimist e 420

Os portugueses Mário Coutinho, em Optimist, e Pedro Pinto/Miguel Pinto, em 420, conquistaram as medalhas de bronze nos Campeonatos do Mundo de Vela, realizados na Marínica e Grécia, respectivamente.

O Mundial de Optimist envolveu 220 velejadores de ambos os sexos com idades entre os 11 aos 15 anos, representando meia centena de países, tendo Portugal participado com cinco elementos: Francisco Lobato, Pedro Cunha, João Barros e André Santos e Mário Coutinho. Este último manteve-se sempre no lote dos 10 melhores, excepto no segundo dia de provas, registando três primeiros lugares e quatro terceiros num total de 15 regatas para se fixar no terceiro posto da classificação final, atrás do italiano Mattia Priesch e do croata Toni Stipanovic, que conquistaram as medalhas de ouro e de prata.

A medalha de bronze conquistada por Pedro e Miguel Pinto no Mundial de 420 foi a consequência da excelente participação da dupla portuguesa em conjunto com outras 78 tripulações.

Ténis Emanuel Couto e João Cunha e Silva em Edimburgo

Os tenistas portugueses Emanuel Couto e João Cunha e Silva participam esta semana no torneio de Edimburgo, prova em terra batida dotada com 25.000 dólares para prémios monetários (corca de 4.800 contos ou 24.000 euros).

Emanuel Couto, oitavo cabeça de série e 232.º do ranking mundial, defronta na primeira ronda o checo David Miketa, 307.º do mundo. Cunha e Silva, 276.º na hierarquia mundial, tem como adversário na primeira eliminação o espanhol David Sanchez, 361.º classificado. Ambos os encontros estão marcados para terça-feira.

35 mil pessoas no logótipo humano

Trinta e cinco mil pessoas marcaram presença no rebvado do Jamor para desenharem o logótipo humano. As televisões já mostraram o êxito da iniciativa, e os filmes promocionais das gravações relativas à organização do evento já estão em preparação, destinando-se um deles à UEFA.

Espanha campeã mundial de juniores

A Espanha sagrou-se campeã mundial de juniores, após ter derrotado a poderosa selecção dos EUA (94-87), numa espectacular final presenciada por 12.500 pessoas, que encheram por completo o Pavilhão Atlântico.

A Croácia (3.ª) ficou com o último lugar do pódio, ao derrotar a Argentina (4.ª) por 66-59. Entretanto, com alguma surpresa a Austrália garantiu a 5.ª posição, após vencer a Rússia (6.ª), por 63-51. O 7.º classificado foi a Grécia, que venceu o Brasil (8.ª), por 84-61. A Letónia der-

rotou o Qatar (10.ª) por 68-61, e assegurou o 9.º lugar, enquanto a Nigéria venceu a Venezuela (12.ª) por 92-71, e garantiu a 11.ª posição.

José Olímpio abandonou selecção nacional

Apanhando todos os desprevénidos, o seleccionador nacional de juniores, José Olímpio, apresentou a sua demissão. Segundo uma fonte da Federação Portuguesa de Basquetebol, a demissão deveu-se a problemas

Basquetebol



Jogo Portugal-Qatar: uma das derrotas da equipa nacional

de relacionamento entre o treinador demissionário e os jogadores e também o presidente da FPB, Mário Saldanha.

José Olímpio deverá ser substituído por Alfredo Almeida, seleccionador nacional de seniores, que formará a equipa técnica da selecção de juniores jun-

tamente com Júlio Silva e Artur Lima, que a partir de 2 de Agosto, na Corunha, participa na fase de apuramento do Campeonato da Europa.

A selecção nacional não irá sofrer qualquer alteração, sendo constituída por todos os jogadores que disputaram o Mundial.

Futebol

Portugal campeão europeu de sub-18

A Selecção Nacional de sub-18 voltou à glória ao arrebatou o título de campeão da Europa. Portugal venceu na Suécia a selecção da Itália por 1-0, golo de João Paulo à passagem da meia-hora e nem mesmo a expulsão de Semedo aos 63 minutos impediu os sub-18 portugueses de se sagrarem campeões europeus. Com esta vitória a selecção lusa as-

cende ao primeiro lugar no «ranking» europeu de futebol jovem. Portugal, que jogava a sua segunda final em três anos, inscreveu pela primeira vez o seu nome no palmarés da prova em 1994, no Europeu da Espanha, ao vencer no último encontro a Alemanha, por 4-1, através da marcação de grandes penalidades (1-1 no final dos 90 minutos).

Equipa B do FC Porto vai manter espírito de vitória

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, garantiu que a filosofia da equipa B do clube, criada esta noite para disputar a zona Norte do Campeonato Nacional de futebol da II Divisão B, será «vencer sempre». Apesar da formação não poder subir este ano à II Divisão de Honra (futura Segunda Liga), por imperativos regulamentares, o

FC Porto B «terá uma dinâmica de vitória, identificando-se com a equipa principal».

«A criação de uma formação B é uma aspiração que temos há muito tempo, pois é uma forma de termos parte os jovens em que apostamos no futuro, não havendo assim o perigo destes se dispersarem e os perdemos de vista», referiu o presidente

dos «azuis e brancos». Pinto da Costa acrescentou que a equipa B se vai pagar a si própria «quando forem colhidos os frutos, ou seja, no momento em que a formação principal receber atletas da B».

O FC Porto B vai ser supervisionado pelo vice-presidente Reinaldo Teles, sendo orientado por Ilídio Vale, coadjuvado pelo ex-jogador portista Fernando

Bandeirinha e por José Miguel. A nova formação dos «azuis e brancos» tem para si apenas 15 atletas - Pedro Taborda, Miguel, Banja, Correia, Genaro, Joca, Marco Azeiteiro, Toni, Molcico, Sanduvida, Celso, George Jardel, Marco Almeida, Pedras e Sene Jalo - sendo previsto que receba a regular contribuição de alguns elementos da equipa principal.

Jardel recebe "Bota de Ouro" dia 3

O melhor marcador de todos os campeonatos europeus, Mário Jardel, estará no próximo dia 3 em Munique para receber das mãos de Rumenigge a "Bota de Ouro". A cerimónia decorrerá durante a Feira do Desporto.

Boavista recebe Bröndby

O Boavista vai estrear-se na Liga dos Campeões, no próximo dia 11 de Agosto, frente ao Bröndby, da Dinamarca. O adversário dos «axadrezados» apurou-se para a 3.ª pré-eliminatória após ter vencido o Slova, da Macedónia.

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Bastos: O guarda-redes

A 17 de Outubro de 1929, nasceu, em Alquerubim, Aveiro, José de Bastos. Aos 13 anos, começou a jogar no Desportivo do Castelo. Dezoito anos depois, chegou ao Beira Mar. Tinha 31 anos. Vestiu a camisola auri-negra durante uma época, mas antes já tinha vestido a do Benfica. Saudades da sua vida de desportista tem muitas. O futebol foi uma grande paixão. Feliz pelo que fez no futebol, depressa, agora, as esperanças no seu neto.

Daniela Sousa Pinto

«Jogar num clube da minha terra era um sonho de criança. Desde garoto que tinha vontade em jogar no Beira Mar, o clube que ficava a 6 quilómetros da minha aldeia. Alinhar no Beira Mar foi muito importante. Adorei fazer parte da equipa auri-negra». No Beira Mar, jogou uma época. O suficiente para lhe ter deixado muitas saudades e boas recordações. «As melhores possíveis. Fiz grandes amizades, como é o caso do ex-presidente Angelino Apolinário a quem considero um irmão muito querido».

Para além da camisola do Beira Mar vestiu as do Benfica e do Estoril Praia. «Alinhar no Benfica e no Beira Mar foram as melhores etapas na minha carreira futebolística. Por isso, são as equipas do meu coração. Vou muitas vezes a Aveiro, e aproveito para ver o Beira Mar jogar. Por coincidência, ganha sempre!».

E por falar em ganhar... Na disputa da Taça, José Bastos viveu, intensamente, com os adeptos do clube de Aveiro, todos os momentos do jogo. «O Beira Mar ganhou! O resultado não podia ser melhor. O golo do Ricardo Sousa foi muito bonito. Fiquei muito feliz».

«Entre pobre no Benfica e pobre saí»

O futebol dos nossos dias está muito diferente. «Antigamente, o jogador nascia jogador de futebol. Nos nossos dias, os atletas são fabricados. É evidente que muitos têm aptidões para a prática da modalidade. E são esses os que fazem a diferença».

No que diz respeito à corrupção na arbitragem, «antigamente, não se comentava tanto. A existir, estava mais camuflada e não era falada na comunicação social».

Jogou futebol até aos 38 anos. «Foi muito penoso abandonar os relvados. O Beira Mar, em especial. Tive que ir em

busca de Aveiro, por motivos profissionais da minha mulher. Ser futebolista era uma profissão que me agradava muito. Tenho muitas saudades daqueles tempos».

No que diz respeito ao dinheiro que ganhou no futebol, José Bastos conta que se ganhava muito pouco. «Entre pobre no Benfica e pobre saí. Mas dei o clube rico em títulos e em dinheiro. No Beira Mar, ganhava mais ou menos 8000\$00 por mês; mais do que no Benfica».

«Uma camaradagem e amizade perfeitas!»

O pouco dinheiro que ganhou foi compensado pelo prazer de jogar e pela camaradagem que viveu em Aveiro. «A nossa relação era ótima. Uma camaradagem e amizade perfeitas!».

José Bastos sente-se feliz ao fazer o balanço da sua carreira desportiva: «Ganhei diversos campeonatos nacionais e taças de Portugal».

Depois de terminar a sua carreira futebolística, o n.º 1 do Beira Mar dedicou-se à venda de automóveis. E ainda treinou o Estoril Praia e Marrazes (Leiria).

Os contactos com os ex-colegas do clube auri-negro são poucos. «Mas visito muitas vezes a cidade, porque continuo muito ligado à família de Angelino Apolinário. Temos uma forte amizade».

«Desagrada-me a violência dentro e fora do campo»

Amante incontestável do futebol aquilo que mais aprecia «é ver jogos bem disputados, em que se faz do futebol uma festa. Desagrada-me a violência dentro e fora do campo». A calma que afirma ter manifestado, durante a sua carreira futebolística mantém-se. «Gosto de ver os desafios e faço-o com regularidade, mas sem fadismos e muito calmamente».

Aos mais jovens que pretendam vir a dedicar-se ao futebol aconselha «uma vida



Hoje José Bastos com os seus filhos e netos

saudável, não faltar aos treinos e cumprir sempre as ordens dos treinadores. É importante jogar a tudo isto uma certa dose de humildades. O mesmo aconselha ao seu neto, filho da sua única filha e «que tem muito jeito para o futebol. Quem sabe se um dia não virá a alinhar no Beira Mar?...». O talento e um «enorme espírito de sacrifício» são elementos essenciais para ser jogador de futebol.

José Bastos mora em Lisboa. Conti-

nua a pisar os relvados e a matar saudades dos seus tempos de profissional. «Tenho jogado no Sport Lisboa e Saudade e sempre que possível com amigos que jogaram noutros clubes». Afinal, o bichinho do futebol não desaparece de qualquer maneira... E quem passou 25 anos da sua vida entre os postes das balizas, não sente, naturalmente, vontade de as deixar. Mesmo que seja só para matar saudades.

Ora bolas!

Bastos conta:

«Em miúdo pratiquei atletismo».

«O futebol foi uma grande paixão».

«Fiz uma época muito boa no Beira Mar».

«Joguei com grandes

talentos. Por exemplo, o Diego, o Garcia, o Evaristo, o Chavez, o Correia e o Valente. Estes eram, para além, de excelentes jogadores, os colegas com quem mais

convivia. Morávamos todos juntos, na Rua do Gravito, na casa da família do sr. Alberto».

«O melhor jogador português de todos os tempos foi o Eusébio. O Figo, também é um excelente jogador».

«O Pélé e o Di Stefano

foram jogadores fora de série! Joguei contra eles!»

«No Beira Mar, éramos um conjunto de bons jogadores. Todos lutávamos para obter bons resultados».

«Tenho muitas saudades...»



Jogador: Bastos/Posição: guarda-redes/Características: muito calmo, sempre à vontade entre os postes

Aliança entre Deutsche Telekom e Telefónica espanhola

A companhia alemã de telecomunicações Deutsche Telekom e a espanhola Telefónica chegaram a acordo sobre os termos de uma aliança que prevê o trabalho conjunto das duas empresas a nível internacional. A notícia, avançada pelo diário alemão "Frankfurter Allgemeine Zeitung", acrescenta ainda que as companhias pensam anunciar a criação desta nova sociedade no próximo dia 6 de Agosto.

Entretanto, responsáveis pela Telefónica desmentiram a informação veiculada pelo diário alemão, sendo já a terceira vez em 15 dias que tal acontece.

De acordo com a notícia do "Frankfurter Allgemeine Zeitung", as companhias teriam acordado trabalhar juntas nos mercados internacionais, sendo que a nova sociedade sumaria o volume de negócios que a empresa alemã tem na Centroeuropa e que a firma espanhola tem na Latinoamérica.

Nos respectivos mercados nacionais, a Deutsche Telekom e a Telefónica deveriam, no entanto, continuar autónomas.

Compaq continua a líder vendas de PC's

A Compaq Computer Corp., que se debate actualmente com problemas internos e grande competição, conseguiu manter, a custo, a liderança do top 10 de vendas de computadores no mundo, durante o segundo trimestre deste ano.

Os resultados mostram um crescimento de 25,6 milhões nas vendas, o que corresponde a um aumento de 27% comparativamente a igual período do ano passado. A Compaq retém 14,6% do mercado mundial, no entanto, nos Estados Unidos, mantêm a liderança sobre o seu maior rival, a Dell Computer Corp., por apenas 0,3%.

Unix com falhas de segurança

Um grupo de especialistas em segurança informática detectou um aumento significativo de ataques a computadores, feitos através de falhas existentes em programas vendidos juntamente com o sistema operativo Unix. O perigo ganha maiores proporções dado que se trata do sistema mais usado nos servidores (computadores de grande potência que controlam a transmissão de dados em grandes redes, como é o caso da Internet).

Por enquanto, a abrangência total dos danos ainda não é conhecida e poderá não o ser nos próximos tempos. Isto porque os ataques, quando bem sucedidos, permitem não só ter o controle total do servidor (acesso normalmente restrito ao administrador), como provocar danos em redes e instalar, inclusive, programas difíceis de detectar que deixam uma "porta" aberta para o sistema, permitindo aos crackers - ou seja, os designados estes "intrusos" - futuros acessos livres aos servidores.

Os ataques exploram, em primeiro lugar, o software que gere um programa de calendarização vendido com o Unix e depois dois bugs previamente identificados.

Evitar arrendamento sem título nem recibo de renda

A Associação de Consumidores de Portugal (ACOP) divulgou um conjunto de recomendações para evitar «preocupantes dores de cabeça» aos estudantes do ensino superior que procuram alojamento.

«A procura de casa por parte dos estudantes que têm agora acesso ao ensino superior é susceptível de vir a tornar-se numa preocupante dor de cabeça para quem, afinal, dela precisa bem arrejada para as tarefas escolares», refere a ACOP em comunicado.

Em oito pontos, a associação avança com as recomendações que visam «evitar o arrendamento sem título nem recibo de renda, não do agrado de certos senhorios, que não querem que haja traço do

arrendamento para se poderem ver livres dos estudantes quando muito bem lhes aprouver».

«O arrendamento deve ser celebrado por escrito particular se o seu prazo for igual ou inferior a seis anos» e, «se for superior a seis anos, deverá ser celebrado por escritura pública, alertada. Segundo a nota, assinada pelo presidente da ACOP, Castro Martins, «o senhorio deverá passar sempre recibo das importâncias recebidas a título de renda». «Se o senhorio não passar qualquer recibo de renda, cometerá o crime de especulação previsto e punido com pena de prisão de seis meses a três anos e multa não inferior a 100 dias», acentua. Os contratos poderão ser quinzenais, tendo o senhorio de os

«cumprir na íntegra».

O arrendatário, por seu turno, não está obrigado a ficar os cinco anos no prédio e «poderá despedir-se com 90 dias de antecedência em relação à data em que pretenda deixar o lugar arrendado». São multas e de nenhuma eficácia as cláusulas que obriguem o arrendatário a permanecer mais tempo.

Encargos com o condomínio poderão ficar a cargo do arrendatário, avisa a ACOP: «mas é preciso que haja acordo nesse sentido e se obedecer a um sem número de precauções». Caso o estudante pretenda celebrar o contrato com outros colegas, todos devem figurar no documento como arrendatários «para se precaverem de surpresas».

Pina Moura admite liberalização dos combustíveis depois das eleições

O ministro da Economia Pina Moura admitiu avançar com a liberalização do mercado de combustíveis para depois das eleições.

Referindo-se a notícias surgidas na comunicação social que vaticinam um aumento do preço dos combustíveis para depois das eleições legislativas devido ao aumento do custo do crude nos mercados internacionais, Pina Moura afirmou que «nada obriga a que haja uma subida de preços do gasóleo e da gasolina: pode haver liberalização ou pode ser que os pre-

ços baixem no mercado internacional como já sucedeu».

Sobre o acordo com a associação portuguesa de empresas petrolíferas (Apetro), no âmbito do qual esta se comprometeu a não aumentar os preços dos combustíveis até ao final de Outubro de 1999,

Pina Moura, afirmou que o acordo não tem nada ver com as eleições legislativas. «Ao dizermos que garantimos a estabilidade dos preços até Outubro estamos a honrar um compromisso que assumimos ate final da legislatura», justificou, frisando

que não compete ao actual Governo definir as políticas do próximo Governo.

Pina Moura acrescentou que «o acordo com as companhias petrolíferas visa aproveitar a margem de flutuação ainda existente nas gasolinas, já que a do gasóleo, nomeadamente do agrícola, se esgotou». «Nas épocas de baixa de preços do petróleo, o preço das gasolinas mantém-se e as receitas aumentam, quando o crude sobe acontece o contrário», salientou, sustentando que esta política de equilíbrio «serve os interesses dos cidadãos e das empresas».

Breves da União Europeia

«Transparência» na nova Comissão Europeia

O novo colégio de comissários liderado pelo italiano Romano Prodi definiu, ainda antes da sua entrada em funções, um código de conduta aplicável a todos os membros da futura Comissão, tendente a evitar a repetição dos mais recentes escândalos surgidos na parte final do mandato de Jacques Santer. Entre as novas regras fixadas pelo futuro elenco comunitário consta, segundo informação oficial, o compromisso individual de todos os membros da Comissão Europeia de apresentarem a renúncia aos respectivos mandatos se para tanto forem convidados pelo presidente.

Alteração do regime linguístico nas instituições comunitárias

Em vista de um possível alargamento da União Europeia a novos Estados membros do ex-bloco de leste europeu, as instituições comunitárias, em particular o Parlamento Europeu, equacionará em breve a possibilidade de introduzir alterações no respectivo regime linguístico. Com as novas adesões em perspectiva a

manutenção do actual regime linguístico implicaria uma gigantesca máquina administrativa, de custos incompatíveis para o orçamento comunitário.

Blair e o euro

O primeiro-ministro britânico Tony Blair preferiu terça-feira um importante discurso na Câmara dos Comuns onde, sob fortes críticas da oposição conservadora, não excluiu a possibilidade de uma breve adesão do Reino Unido à União Económica e Monetária, com a consequente adopção da moeda comum europeia em substituição da clássica libra estrelina.

Euro recupera face ao dólar

Continuando a valorização iniciada na pré-terça semana, nesta semana o Euro atingiu o seu nível mais elevado face ao dólar, registando um ganho de 6% depois de ter registado um mínimo histórico de 1,0109 dólares.

Relatório de sábios pronto em Agosto

A nova presidente do Parlamento Europeu, a francesa Nicole Fontaine, trans-

mitiu ao presidente do Comité de Sábios - conjunto de peritos encarregado de analisar o funcionamento da Comissão Europeia e auditar a respectiva actuação - que pretenda ter disponível durante o mês de Agosto o respectivo relatório, considerando tardia a data inicialmente estipulada de 13 de Setembro.

BCE optimista nas previsões para a zona Euro

Um alto funcionário do Banco Central Europeu, membro do respectivo directório, Othmar Issing, afirmou em entrevista produzida no decurso desta semana que as perspectivas para economia na zona Euro melhoraram significativamente, não sendo irrealista contar com um crescimento de 2% no ano em curso - sem, contudo, precisar, se poder ter por afastado o risco de uma subida de alguns dos principais bens de consumo.

Etiqueta de «Qualidade UE»

Influenciados pelo escândalo das dióxinas, os deputados do Parlamento Europeu voltaram a solicitar, esta semana, a criação de uma etiqueta «qualidade UE» com a finalidade de restaurar a confiança dos consumidores nos produtos comercializados no espaço comunitário.

Associação Comercial de Aveiro

Uma questão de amor e não de paixão

Miguel Lemos

Já repararam decerto como arde a chama de um fósforo: instantes depois de se atear com todo o brilho já nos está a queimar a ponta dos dedos. Ficamos enfiçados com o fulgar da sua luz, mas se não tomarmos cuidado ela acabará por nos fazer mal. O mesmo se passa com as paixões — são tão rápidas a aparecer como a extinguir-se. Daí, talvez, aquela célebre frase popular: «a paixão é como um fósforo: só dura enquanto há pau» (sem malícia...).

Eu, confesso, não gosto de paixões. Até porque os apaixonados são geralmente muito inconsequentes: apenas pensam com o coração — quando não é um pouco mais abaixo... — e ficam sempre pela superfície sem ir ao fundo das coisas, o que resulta das paixões serem, geralmente, algo de passageiro. A de hoje já fez esquecer a de ontem e assim sucessivamente. Ah! E muitas vezes também se enganam nas contos, porque os apaixonados, infelizmente, não gostam de matemática (pobres diabos: não são capazes de ver quanto de belo existe no cálculo infinitesimal).

Eu, pelo contrário, gasto muito mais do amor. O amor usa a coração mas também a razão. Ora, usar a razão, significa isso mesmo: ir à raiz, penetrar

na mais íntima da coisa amada, ver-lhe os defeitos sem se zangar com eles, antes tentando compreendê-los e corrigi-los. Aquele que ama vê o objecto do seu amor como um todo, persiste nele, procura conscientemente criar uma harmonia que permita, de uma forma duradoura, realizar o que de melhor há em ambos. Nenhum se serve de ninguém, porque cada um só se faz fazendo-se o outro.

Vou-vos confessar uma coisa (acho que o posso fazer porque já nos conhecemos há semanas): eu amo a minha cidade. Não com aquele baírrismo doentio — que mais não é do que a manifestação decadente de uma paixão senil — mas com a razão. Eu, que de certa forma sou um estrangeirado porque vivi várias anos fora de Aveiro, sei-lhe ver os defeitos, mas também reconheço as suas imensas virtudes.

Ora, garanto-vos, Aveiro já não pode ser considerada hoje aquela cidadezinha de província que os outros associavam apenas aos ovos moles, aos very typical moliceiros e a meia dúzia de indústrias mais ou menos fumegantes. Aveiro é hoje um polo de modernidade deste país, uma cidade com um grande potencial humano, posicional e material à procura e com direito ao seu lugar. É bom que todos nos convençamos disso e nos deixemos de complexos de inferioridade, porque a nossa donzela é mes-

mo um "borrocho".

Por outro lado é fundamental que entendamos que é preciso marcar a posição de Aveiro pela diferença, tal como faríamos com a promoção de qualquer sobanete: apresentar vantagens relativamente à concorrência, tornando-as perceptíveis pelos actuais mas, sobretudo, pelas seus potenciais consumidores. Dar-lhe um perfume e uma embalagem muito únicas e especiais.

Isto, naturalmente, passa por muitas coisas: uma qualidade de vida urbana que é preciso preservar e mesmo melhorar (resistindo à pressão da especulação imobiliária), um comércio de alta qualidade capaz de atrair consumidores fora do seu círculo de influência, serviços agilizados e apoiados em infra-estruturas e actividades conscientes das proximidades do Terceiro Milénio, um turismo desenvolvido e emancipado de vez do complexo "sol e praia", mais virado para o lazer, a cultura e os negócios.

É importante que reflectamos sobre a nossa cidade e construamos uma Visão para a Aveiro que queremos. E Isto — mas mesmo talada — as passos que forem sendo dados, mesmo aqueles mais pequeninos, têm de ser sistematicamente coerentes com essa visão, com esse objectivo estratégico último. Fazer de outra maneira seria como vestir a cidade com uma roupa de cerimónia e depois calçar-lhe uns ténis. Não in-

am querer "juntar os trapinhos" com alguém assim, pois não?

Bom: é certo que amo Aveiro, mas não sou eu. Quero sentir-me bem com a minha namorada mas, como sou um tipo "prá frente", não me aponto a que outras partilhem do mesmo espaço, desde que não risonsem. Mas, por favor, não me venham com paixões, OK?

Já agora, e para terminar, um poema:

Ich weiss nicht, wie es so geschah,
Sei! lang küsst ich sie,
Ich bitte nicht, sie sagt nicht: Ja!
Doch sagt sie: Nein! Auch nie.
Wenn Lippe gem auf Lippe ruht,
Wir hunder! nicht, uns dünkt es gut!*

(* - Tradução:

Não sei dizer como tudo se passou,
Desde há muito que a beijo

Nada lhe peço nem ela me diz
Sim!

Parém Não! também não é a sua
resposta.

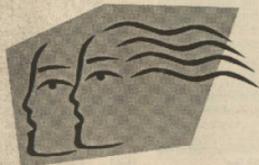
Quando os lábios com "prazer" re-
pousam um no outro

Não recusamos e achamos bem.

(poema de Johann Uhlend,
ilustrando uma composição de Grieg)

Desta vez você não vai escapar!

SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO SÓ NA



Aveiro Moda '99

10 a 14 de Setembro
Centro de Congressos

Desfiles - Novas Coleções - Saldos

Informações:

Associação Comercial de Aveiro
377194

Regime de Apoio à adaptação das PME ao Euro e ao Ano 2000

Diploma Dec-Lei nº 254/99 de 7 de Julho cria o Regime de Apoio à Adaptação das PME's ao Euro e ao Ano 2000.

-**Poderão candidatar-se** ao regime as pequenas e médias empresas, agrupamentos complementares de empresas ou cooperativas, incluídas na actividade do comércio.

-**São susceptíveis de apoio** os investimentos em sistemas informáticos e em equipamentos que devam ser substituídos para a adaptação à introdução do EURO e ANO 2000.

Exemplo: Caixas registadoras, balanças electrónicas, terminais, pontos de venda, afixadores de preços, sistemas de rotulagem, scanner de preço e máquinas de calcular com conversor euro.

-**Incentivo a conceder.** Subsídio a fundo perdido de 40% das despesas elegíveis, até um máximo de 600 contos.



Para mais informações dirija-se já a
Associação Comercial de Aveiro
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, nº 25/27
3800 Aveiro
Tel: 034/377190
Fax: 034/382430

GOSTA DO TRABALHO DE VENDAS?

Quer experimentar uma actividade diferente
com alta rentabilidade e ligada a uma instituição
de grande prestígio na cidade?
Então marque já hoje a sua entrevista.

Exige-se óptima apresentação, disponibilidade
imediata e viatura própria.

Ligue: 034.377194
(Helena Marques)

Cocktails, vinhos e cervejas online refrescam verão real

A arte internacional de bem beber

Internet

Comer bem e melhor beber é uma das regras básicas de uma alimentação "recomendada". Conjugiar um bom prato com um vinho de qualidade ou deliciar-se com um cocktail de sabor invejável, são capacidades que não estão ao alcance de todos.

Para tal, os profissionais da área disponibilizaram na Internet um site que permite ficar ao conhecer o faz da arte de bem beber, uma das mais apreciadas em todo o mundo.

Em <http://www.advantage.com> encontramos um vasto conjunto de informações sobre as pequenas coisas, as grandes descobertas, e os locais onde, ao longo dos tempos, amadureceram as idéias... e envelheceram as castas.

Dezetoit itens servem de ponto de partida para uma viagem que se requer atenta e plena de concentração, com paragem marcada nos quatro cantos do mundo, onde não faltam os conselhos sábios de quem faz do estudo da gastronomia uma profissão. Leilões, Cervejas, Cidras, Cocktails, Coleccionadores, Exposições, Classificados, Jogos e Questionários, Gastronomia, Importação e Exportação, Conhecimentos, Oportunidades, Relatórios, Bebidas Espirituosas, Vitis, e Vinhos, são os pontos de paragem existentes no site.

Como fazer cocktails

O espaço dedicado aos cocktails permite ficar a conhecer alguns dos melhores bares do mundo, assim como algumas receitas. Tendo em conta o facto de estarmos no verão, uma paragem mais demorada pelo receituário justifica-se e recomenda-se. Aqui ficamos a saber como se faz, por exemplo, o "Black Russian" (½ vodka, ½ Tia Maria, directamente sobre o gelo ou batido no shaker), "Black Velvet" (num

copo alto de champanhe: ¼ champanhe e ¼ Guinness), "Sundowner" (1/6 Bénédicte, 1/6 rum, 4/6 laranja), e o Reyno Cocktail (num copo alto; gelo, 2/3 vodka, 1/3 creme de menta. Acrescentar água tónica e decorar com uma folha de hortelã).

Os 16 portugueses privilegiados

O site, de origem francesa, dá especial atenção aos vinhos e restantes produtos e destilados locais, não esquecendo o que de melhor existe, e se faz, por outros 15 países. Esta "volta ao mundo" inclui uma paragem por Portugal, ou não fossemos nós um país de grandes tradições vitivinícolas, algumas com reconhecimento internacional.

No espaço informativo reservado às produções nacionais, encontramos referência a 16 produtores de vinhos nacionais: APEVV (DOC Vinho Verde - Porto), Casa do Douro (DOC Douro - Peso da Régua), Comissão Vitivinícola da Bairrada (DOC Bairrada - Anadia), Comissão Vitivinícola Regional do Cartaxo

(VQPRD Cartaxo - Cartaxo), Comissão Vitivinícola Regional do Dão (DOC Dão - Viseu), Avelada (Vinho Verde, Douro - Penafiel), Caves Dom Teodósio, Lda (VQPRD - Rio Maior), Caviop (VQPRD - Valadares), Domingos Alves de Sousa (DOC Douro - Sta. Marta de Penaguião), Finagra (VQPRD Alentejo - Lisboa), Fuiza & Bright, Lda (VQPRD - Azeiteira), Francisco José Gouveia (DOC Vinho Verde, Douro - Loivos da Ribeira), Henriques & Henriques, Vinhos, SA (Vinho da Madeira - Ilha da Madeira), JP Vinhos, SA (Moscatel - Azeitão), Vinhos Justino Henriques, Filho, Lda (Vinhos da Madeira - Ilha da Madeira), e Mexia & Mesquita, Lda (DOC Vinho Verde - Lousada).

Para além de Portugal e da França, a lista de produtores e comerciantes de vinhos contempla ainda as grandes referências de países como a África do Sul, Áustria, Alemanha, Chile, Argentina, Espanha, Austrália, Estados Unidos da América, Nova Zelândia, Grécia, Hungria, Eslovénia, Itália e o norte de África.

Internet em Portugal já é policiada

Existe já uma polícia da Web à qual podem ser apresentadas eventuais queixas de crimes informáticos.

Pertence à organização InterGov e está situada em www.Web-Police.org. O site que apresenta já uma actividade significativa, sendo-lhe reportadas, diariamente, mais de 200 queixas.

A notícia, veiculada pela "ZDNet Portugal, adianta que, depois de identificados os responsáveis pelos crimes, estes são abordados e, na maio-

ria dos casos, quem comete o acto "pouco lícito", depois de identificada, deixa de o fazer.

A Web Police não tem poderes efectivos de detenção, actuando apenas como



meio de investigação e informação às autoridades com poderes legítimos no país de origem da queixa.

Na eventualidade do problema ter uma dimensão um pouco maior, o resultado da investigação é comunicado às autoridades competentes.

Em Portugal ainda não foram registadas queixas, mas já existem, no entanto, algumas abordagens sobre questões relativas ao uso indevido de passwords por terceiros.

A Web Police é uma iniciativa da InterGov, uma organização sem fins lucrativos, cujo objectivo é a formação de uma sociedade virtual que junte indivíduos dos mais variados países.

Cinema

Estúdio Oita

(de 30 de Julho a 5 de Agosto)

"Estranhas Ligações" ("Cruel Intentions") - Um filme de Roger Kumble; Actores: Sarah Michelle Geller, Ryan Phillippe, Reese Witherspoon, Salma Blair, Sean Patrick Thomas.

(14:30, 16:45, 19:00, 21:30)

Estúdio 2002

(encerrado para férias)

Lusomundo

(de 30 de Julho a 5 de Agosto)

SALA 1 - "Estradas Perigosas" ("Plunkett and MacLean") - Um filme de Jake Scott; Actores: Robert Carlyle, Johnny Lee, Liv Ullmer.

(12:40, 14:55, 17:10, 19:25, 21:40, 23:55)

SALA 2 - "The Matrix" ("Matrix") - Um filme de Larry e Andy Wachowski; Actores: Keanu Reeves, Carrie-Ann Moss, Lawrence Fishburne.

(12:35, 15:25, 18:15, 21:05, 00:00)

SALA 3 - "Instinto" ("Instinct")

- Um filme de John Turtelbaub; Actores: Anthony Hopkins, Cuba Gooding Jr., Donald Sutherland.

(13:20, 16:00, 18:40, 21:20, 00:10)

SALA 4 - "Uma Questão de Nervos" ("Analyze This")

- Um filme de Harold Ramis; Actores: Robert De Niro, Billy Crystal, Lisa Kudrow, Joe Viterelli.

(12:30, 14:45, 17:00, 19:15, 21:30, 23:45)

SALA 5 - "O Meu Marciano Favorito" ("My Favorite Martian")

- Um filme de Donald Petrie; Actores: Jeff Daniels, Christopher Lloyd, Elisabeth Hurley.

(13:10, 15:30, 17:40, 19:50, 22:00, 00:20)

SALA 6 - "Asterix e Obélix"

("Asterix & Obelix contre César") - Um filme de Claude Zidi; Actores: Gerard Depardieu, Roberto Benigni.

(13:40, 16:10, 18:40, 21:10, 23:40)

SALA 7 - "A Múmia" ("The Mummy")

- Um filme de Stephen Sommers; Actores: Brendan Fraser, Rachel Weisz, John Hannah, Arnold Vosloo, Kevin J. O'Connor.

(13:30, 16:15, 19:05, 21:50, 00:35)



espaço rotary

João Pedro Simões Dias
Presidente do Rotary Clube de Aveiro

Os diferentes Clubes rotários, existentes um pouco por todo o Mundo, são permanentemente interpelados para actuarem em benefício e em prol das suas Comunidades, como verdadeiros Clubes de serviço, cuja razão primeira de ser e de existir deve encontrar-se no espaço onde se radicam e onde estão constituídos.

Está ainda por fazer, certamente por

ser completamente impossível e inviolável em face da dimensão que atingiria, a relação exaustiva e completa das diferentes acções promovidas pelos diferentes Clubes rotários, nos quatro cantos do mundo, em benefício das diferentes comunidades locais onde os mesmos estão inseridas. Projectos de pequena, média e grande dimensão; acções individuais de pequenos, médios e grandes Clubes; iniciativas de Clubes individuais ou colectivos associadas em nome de uma iniciativa comum – seguramente de tudo um pouco se encontraria se tal relação algum dia viesse a ser elaborada.

Mas a vocação internacional do movimento que somos e que constituímos tem, também, em não poucos situações, uma verdadeira dimensão planetária – preferimos dizer humanitária

para a distinguir de qualquer eventual conexão com a actividade de outras organizações ou instituições de natureza política internacional e âmbito planetário. Tal vocação humanitária começa por escolher ou eleger um objectivo, convoca todos os rotários e todas as Clubes do mundo inteira para a missão eleita e, sem alhar a cor, credo, raça, religião, sexo, opinião política ou nacionalidade, cerra fileiras em nome do referido projecto com a pertinência e a pertinência de quem se acha envolvido num projecto que pode transformar o mundo, que pode melhorar a vida da humanidade, que pode fazer jus ao mais bonito espírito do nosso movimento – o espírito de servir, de dar de si antes de pensar em si.

A última grande missão humanitária pela qual Rotary International foi res-

ponsável prendeu-se, como é do domínio público, com a campanha que conduziu à erradicação da poliomielite da face da terra, promovendo uma gigantesca campanha de vacinação à escala planetária.

O sucesso da empresa estimulou o aparecimento de novas e mais audazes projectos. E, assim, na viragem do século e do milénio, Rotary International atribui-se a si mesmo uma nova e mais ambiciosa missão – contribuir para, nos próximos anos, promover a erradicação do analfabetismo da face da terra. No final deste mês de Julho, consagrado precisamente ao tema do analfabetismo e do analfabetismo funcional, talvez seja oportuno recordar os milhões de analfabetos que ainda existem pelos quatro cantos do mundo e aquilo que cada um de nós, à sua escola e à sua dimensão, pode fazer para ajudar a debelar o flagelo. É uma interpeleção gigantesca que é dirigida à consciência de cada rotário, de cada Clube, de cada Distrito rotário. Mas é um desafio que poucos movimentos, para além de Rotary International, se acharão em condições de enfrentar. Pela nossa parte não temos qualquer dúvida de que, dentro de alguns anos, os rotários do mundo inteiro se poderão orgulhar de terem prestado mais este relevantíssimo serviço à Humanidade.

espaço de rotary patrocinado por:

 **Óptica
nascimento**

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO

O início do funcionamento do novo sistema de saneamento da Ria de Aveiro já está a atrair multidões de curiosos.



Em 16 de Julho de 1999 começou a funcionar o Sistema Multimunicipal de Saneamento da Ria de Aveiro. Uma grande obra da SIMRIA que vai contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações dos Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos. A nova rede de esgotos que agora inicia o seu funcionamento espera, até ao final do ano, abrigar 60% dos habitantes equivalentes* da região e contribuir, desde já, para o bom ambiente da Ria, antecipando o que se esperava somente para o ano 2000. Em breve, todos começarão a ver os resultados deste sistema de saneamento: água mais limpa, peixes e aves em harmonia num ecossistema perfeito.

*incluindo esgotos industriais.



PROJECTO SIMRIA ANO 2000.
VALORIZAR PARA TRAZER DE VOLTA A RIA ANTIGA.

